

**U.** PORTO



FACULDADE DE DESPORTO  
UNIVERSIDADE DO PORTO

# Projecto “Viver o Corpo”. Passado, Presente e Futuro

Olinda Patrícia Ferreira da Silva

Porto, 2008



## Projecto “Viver o Corpo”. Passado, Presente e Futuro

Monografia realizada no âmbito da disciplina de Seminário do 5º ano da licenciatura em Desporto e Educação Física, na área de Reeducação e Reabilitação, da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Orientadora: Prof. Doutora Maria Adília Silva  
Olinda Patrícia Ferreira da Silva

Porto, 2008

Silva, O. (2008). *Projecto "Viver o Corpo". Passado, Presente e Futuro*. Porto:  
O. Silva. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Desporto da  
Universidade do Porto.

Palavras-chave: SOBREDOTAÇÃO, INTELIGÊNCIA, PROGRAMAS DE  
ENRIQUECIMENTO, PROJECTO "VIVER O CORPO", ACTIVIDADE FÍSICA.

À Minha Mãe  
Por Tudo...



## Agradecimentos

Ao olhar para trás, para o longo e difícil caminho que percorri até chegar a este presente, recordo todos aqueles que me deram força para que conseguisse alcançar esta meta. São muitos. Tantos que jamais seria possível referi-los a todos neste espaço a eles dedicado. Por essa razão, desejo expressar os meus sinceros agradecimentos:

À Professora Doutora Adília Silva, minha Orientadora, pela confiança em mim depositada para a concretização deste trabalho, pelo entusiasmo, disponibilidade e amizade que sempre me dispensou. Muito Obrigada!

Aos meus pais, meu modelo de vida, de quem herdei todas as minhas qualidades e a quem não devo nenhum dos meus defeitos, agradeço sentida e profundamente tudo quanto fizeram por mim e o orgulho que sentem por tudo o que faço. Obrigada!

À minha irmã, pela paciência e compreensão durante todo este trabalho.

À minha família, pelo apoio e carinho que sempre demonstraram.

À Inês, porque a verdadeira AMIZADE existe, e tu és sinónimo dela...assim:

*“Nenhum caminho é longo demais quando um amigo nos acompanha.”*

(Autor desconhecido)

À Mestre Laura Brito, pelo apoio, disponibilidade e rapidez com que sempre respondeu às minhas dúvidas. Muito Obrigada!

À Professora Doutora Maria Luísa Seabra que, apesar de não me conhecer, não hesitou em me ajudar.

À Professora Doutora Helena Serra, pela disponibilidade e atenção.

Ao Luís pela ajuda que me dispensou, mas acima de tudo pelo empenho com que o fez.

Ao Professor Doutor Rui Corredeira, pela ajuda que sempre disponibilizou.

Às minhas AMIGAS e companheiras de curso Mónica, Vânia, Sónia e Tânia, Obrigada pelo apoio, compreensão e AMIZADE...pois:

*"A amizade é o ingrediente mais importante na receita da vida."*

(Autor desconhecido)

A todos aqueles que de alguma forma fizeram desta caminhada a sua caminhada e me apoiaram na realização deste trabalho, o meu sincero e eterno agradecimento.

# Índice Geral

<b>Agradecimentos</b> .....	<b>v</b>
<b>Índice Geral</b> .....	<b>vii</b>
<b>Índice de Figuras</b> .....	<b>ix</b>
<b>Resumo</b> .....	<b>xi</b>
<b>Abstract</b> .....	<b>xiii</b>
<b>Abreviaturas</b> .....	<b>xv</b>
<b>1. Introdução</b> .....	<b>1</b>
<b>2. Revisão da Literatura</b> .....	<b>7</b>
2.1 - Sobredotação .....	9
2.1.1 - Conceito.....	9
2.1.2 - Características Gerais.....	15
2.1.3 - Mitos <i>versus</i> Realidades .....	18
2.1.4 - Programas de Enriquecimento.....	21
2.2 - Sobredotação e Actividade Física .....	24
<b>3. Objectivos</b> .....	<b>25</b>
3.1 - Objectivos Gerais .....	27
3.2 - Objectivos Específicos.....	27
<b>4. Associação Portuguesa das Crianças Sobredotadas</b> .....	<b>29</b>
<b>5. Programa “Sábados Diferentes”</b> .....	<b>35</b>
<b>6. Projecto “Viver o Corpo”</b> .....	<b>41</b>
6.1 - Do Passado ao Presente.....	43
6.2 - Perspectivas Futuras.....	47
6.3 - Estudos Realizados .....	48
6.3.1 - Monografias .....	48
6.3.2 - Dissertações de Mestrado .....	50
6.3.3 - Publicações.....	51
<b>7. Testemunhos</b> .....	<b>53</b>
<b>8. Conclusões e Sugestões</b> .....	<b>59</b>
8.1 - Conclusões.....	61
8.2 - Sugestões.....	62

<b>9. Referências Bibliográficas .....</b>	<b>63</b>
<b>10. Anexos .....</b>	<b>i</b>
Anexo 1- Lista dos Órgãos Hierárquicos da Associação Portuguesa das Crianças Sobredotadas .....	iii
Anexo 2 - Entrevistas.....	vii
Anexo 2a - Entrevista à Coordenadora Geral do Programa “Sábados Diferentes” .....	ix
Anexo 2b - Entrevista à Coordenadora Inicial do Projecto “Viver o Corpo” .....	xvii
Anexo 3 - Planeamento 2002/2003 .....	xxv
Anexo 4 - Folheto 2004/2005.....	xxix
Anexo 5 - Folheto 2005/2006.....	xxxiii
Anexo 6 - Folheto 2006/2007.....	xxxvii
Anexo 7 - Logótipo Projecto “Viver o Corpo” .....	xli
Anexo 8 - Folheto 2007/2008.....	xliv
Anexo 9 - Guiões das entrevistas .....	xlix
Anexo 9a - Guião da entrevista realizada aos antigos alunos do Programa “Sábados Diferentes” .....	li
Anexo 9b - Guião da entrevista realizada aos actuais alunos do Programa “Sábados Diferentes” .....	liii

## Índice de Figuras

<b>Figura 1</b> Modelo Pentagonal de Sternberg (adaptado de Sternberg, 1993, p.185). .....	11
<b>Figura 2</b> Modelo de Enriquecimento dos Três Anéis de Renzulli (adaptado de Renzulli, 2003, p.76). .....	12



## Resumo

O presente trabalho pretende descrever a evolução do Projecto “Viver o Corpo”, desde a sua origem, em 1995, quando ainda era uma aula de Movimento, até à actualidade. Este é um programa de enriquecimento motor integrado no Programa “Sábados Diferentes”, criado pela Associação Portuguesa das Crianças Sobredotadas em parceria com a Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Através da realização de duas entrevistas, uma dirigida à coordenadora geral do Programa “Sábados Diferentes” e a outra à coordenadora inicial do Projecto “Viver o Corpo”, pretendemos relatar a história do Projecto, bem como perspectivar o seu futuro. Como principais conclusões verificamos que: i) a história do Projecto foi descrita de forma pormenorizada, sendo possível visualizar as alterações pelas quais passou no decorrer dos anos; ii) o Projecto “Viver o Corpo” tem um futuro promissor, no entanto, entendemos que, com algumas alterações poderá ser desenvolvido e aperfeiçoado; iii) o Projecto mostrou-se relevante para a concepção de estudos académicos no âmbito da temática da sobredotação; iv) os antigos alunos que frequentaram a aula de Movimento não tiveram em conta a variedade das actividades, pois as aulas eram extremamente centradas na dança; v) já os actuais alunos do Projecto consideraram a variedade das actividades como algo muito positivo.

Palavras-chave: SOBREDOTAÇÃO, INTELIGÊNCIA, PROGRAMAS DE ENRIQUECIMENTO, PROJECTO “VIVER O CORPO”, ACTIVIDADE FÍSICA.



## **Abstract**

This work describes the evolution of the Project “Living the Body” from its origin in 1995, when it was only a Movement class, till our days. This is a project of motor enrichment, which is integrated in the Programme “Different Saturdays”. This plan was created by the Portuguese Association of Over-Gifted Children and by School of Education Paula Frassinetti. We will report the history of the Project and give an insight of its future by means of two interviews: one with the general coordinator of the Programme “Different Saturdays” and the other addressed to the initial coordinator of the Project “Living the Body”. As main conclusions, we can state that: i) the history of the Project was reported in a very detailed way so that one can be aware of the changes it went through all these years; ii) the Project “Living the Body” has a promising future, however, we think that some changes can bring it good development and improvement; iii) the Project was relevant to academic studies on over-gifted children; iv) former students didn’t consider the variety of activities, because the classes were mainly focused on dance; v) on the other hand, present students considered this variety of activities a very positive aspect.

Key-words: GIFTEDNESS, INTELLIGENCE, ENRICHMENT PROGRAMS, PROJECT “LIVING THE BODY”, PHYSICAL ACTIVITY.



## **Abreviaturas**

**ANEIS** - Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação

**APCS** - Associação Portuguesa das Crianças Sobredotadas

**ESEPF** - Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

**FADEUP** - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

**FCDEF-UP** - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto

**PEDAIS** - Programa de Enriquecimento nos Domínios da Aptidão, Interesse e Socialização

**QI** - Quociente de Inteligência



# 1. Introdução

---



## 1 - Introdução

*“Não possuo dotes excepcionais, sou apenas extremamente curioso.”*

(Albert Einstein)

Quando se pensa numa criança sobredotada imagina-se desde logo uma criança excepcional, com um Quociente de Inteligência (QI) muito elevado, com capacidades para compreender todas as áreas do conhecimento, sendo assim rotuladas como precoces (Carriço, 2004).

A criança sobredotada pode ser alta ou baixa, magra ou gorda, teimosa ou dócil, atleta, artista ou qualquer outra coisa, tal como as outras crianças da sua idade, do seu meio escolar, do seu bairro ou de um grupo de amigos. Apesar de o seu cérebro funcionar muito para além do que seria expectável para a sua idade cronológica, isso não significa que não possua um corpo de seis anos, com emoções de seis anos (Serra, 2004).

Para Telmo, Santos, Fernandes e Madeira (1990), o termo sobredotação é bastante complexo e pouco definido, envolvendo uma grande variedade de características e capacidades como tal, devemos partir do princípio que cada caso é um caso e não é o facto de serem sobredotadas que as rotula como iguais. Este conceito é também abrangente e polémico, uma vez que não conseguimos estabelecer uma barreira entre o que é sobredotado e o que é não sobredotado (Bahia, 2000).

Ao longo da nossa pesquisa, verificámos que os autores com maior expressão na área da sobredotação, designadamente Sternberg (1985), Renzulli (1986), Gagné (1993), Gardner (1995), Guenther (2000), Almeida (2001), Serra (2004), entre outros, não apresentam consenso na definição do conceito, dificultando, assim, a sua definição. Foi de notar também a variedade de termos utilizados pelos diferentes autores, desde excepcionalmente dotados (Wallance, 1988), passando por superdotados (Telford & Sawrey 1988), dotados e talentosos (Gagné, 1993), bem dotados (Guenther, 2002), até

chegar à sobredotação (Bahia, 2000; Tourón e Reyero 2000; Serra, 2004), sendo este o termo mais utilizado na actualidade.

Estas crianças possuem algumas capacidades especiais como o desenvolvimento precoce, têm uma perfeição fora do comum e uma criatividade invulgar (Telmo et al., 1990).

Em Portugal existem alguns programas de enriquecimento para crianças sobredotadas, que se têm revelado verdadeiros laboratórios escolares, uma vez que proporcionam formas ideais de testagem de possíveis soluções para problemas educacionais destas crianças (Renzulli & Fleith, 2002).

O Projecto “Viver o Corpo” é um programa de enriquecimento motor que integra o Programa “Sábados Diferentes”, criado pela Associação Portuguesa das Crianças Sobredotadas (APCS) em parceria com a Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF) e a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP).

Tendo o Projecto “Viver o Corpo” alguns anos de vida, pensamos ser importante relatar a sua história, bem como perspectivar o seu futuro, sendo estes os objectivos gerais do nosso trabalho.

Este ensaio tem por base uma revisão da literatura acerca da temática em questão, bem como a realização de duas entrevistas: uma à coordenadora geral do Programa “Sábados Diferentes”, Doutora Helena Serra, e a outra à coordenadora inicial do Projecto “Viver o Corpo”, Prof. Laura Brito.

Pretendemos dar a conhecer como nasceu este Projecto e quais foram as alterações pelas quais passou. É também do nosso interesse tomar conhecimento de todos os trabalhos realizados, na FADEUP, com base no Projecto “Viver o Corpo”.

Além disso, relataremos também alguns testemunhos de alunos que integram ou já integraram este Projecto, partindo de algumas entrevistas.

A presente monografia está organizada em capítulos com a seguinte estrutura:

#### 1º Capítulo - Introdução

Neste capítulo, damos a conhecer o nosso trabalho, apresentando o que vai ser realizado no decorrer do mesmo.

#### 2º Capítulo - Revisão da Literatura

Neste ponto, pretendemos analisar o pensamento dos principais autores na área da sobredotação. Assim, iniciaremos a revisão pela definição do conceito de sobredotação, apresentando de seguida as características gerais destes indivíduos. É também nosso interesse dar a conhecer alguns mitos e realidades que envolvem estas crianças e adolescentes, bem como os programas de enriquecimento disponíveis. Para finalizar a nossa revisão, descrevemos a relação entre a sobredotação e a actividade física.

#### 3º Capítulo - Objectivos

No terceiro capítulo, são apresentados os objectivos gerais e específicos do nosso trabalho.

#### 4º Capítulo - Associação Portuguesa das Crianças Sobredotadas

Os aspectos respeitantes à APCS são focados no quarto capítulo deste trabalho.

#### 5º Capítulo - Programa “Sábados Diferentes”

Este capítulo foca os aspectos respeitantes ao Programa “Sábados Diferentes”.

#### 6º Capítulo - Projecto “Viver o Corpo”

No sexto capítulo, será elaborada a história do Projecto “Viver o Corpo”, bem como a actualidade e perspectivas futuras do mesmo. Citaremos também

os estudos realizados no âmbito deste Projecto, nomeadamente monografias, dissertações de mestrado e publicações realizadas.

#### 7º Capítulo - Testemunhos de alunos que participam ou já participaram no Projecto “Viver o Corpo”

É neste capítulo que apresentamos alguns depoimentos de antigos e actuais alunos deste Projecto.

#### 8º Capítulo - Conclusões e Sugestões

Apresentam-se aqui as conclusões e sugestões retiradas deste trabalho, com o objectivo de compreender as suas limitações e de sugerir possíveis temas ou orientações para futuros estudos nesta área.

#### 9º Capítulo - Referências Bibliográficas

Todas as referências bibliográficas utilizadas para a realização do presente trabalho serão incluídas neste capítulo.

#### 10º Capítulo - Anexos

Por fim, temos os anexos como parte complementar do nosso trabalho. Neste ponto, apresentamos a lista dos órgãos hierárquicos da APCS, bem como as duas entrevistas realizadas, uma delas à coordenadora geral do Programa “Sábados Diferentes” e a segunda à coordenadora inicial do Projecto “Viver o Corpo”. Damos também a conhecer o planeamento do ano lectivo de 2002/2003 e os folhetos das actividades realizadas desde o ano lectivo de 2004/2005 até ao ano lectivo de 2007/2008. Para além disto, apresentamos o logótipo do Projecto “Viver o Corpo” e a sua descrição pormenorizada. No final deste ponto apresentamos os guiões das entrevistas realizadas aos antigos e actuais alunos do Programa “Sábados Diferentes”.

## **2. Revisão da Literatura**

---



## 2 - Revisão da Literatura

### 2.1 - Sobredotação

#### 2.1.1 - Conceito

Os nossos antepassados acreditavam que uma pessoa com um dom especial era inspirada por um Deus, musa, ou demónio (Getzels, 1981). Renzulli (1994) acredita que antes dos registos que se conhecem sobre o interesse em estudar esta população, já existiam pessoas interessadas nos homens e mulheres com habilidades superiores.

O conceito de sobredotação é, para Gruber (1986), bastante complexo e ambíguo. Enquanto existirem divergências de opinião entre as escolas, no que respeita ao significado de sobredotação, nunca teremos uma definição singular para este termo (Renzulli, 1986).

O Dicionário da Língua Portuguesa (2004) diz-nos que sobredotado é aquele que possui capacidades intelectuais ou físicas acima do que é considerado normal.

A primeira definição de sobredotação foi apresentada nos Estados Unidos da América por Terman, após a Primeira Guerra Mundial. Esta definição estava associada ao QI, como medida pelo teste de inteligência de Stanford-Binet (Kirk & Gallagher, 2002). Segundo estes autores, Terman considerava sobredotados aqueles que possuíam um QI igual ou superior a 140.

Para Feldhusen (1986), a sobredotação consiste na elevada predisposição para a aprendizagem em conformidade com o bom desempenho no decorrer da sua formação escolar.

Csikszentmihalyi, Rathunde e Whalen (1997) acreditam que o talento não é uma categoria natural mas sim uma construção social.

DaSilva (2000) entende que, actualmente, o conceito de sobredotação é bastante amplo e multidimensional, devendo apresentar um elevado potencial

em qualquer um dos domínios humanos de aprendizagem, identificados e reconhecidos até os dias de hoje.

Na opinião de Kirk e Gallagher (2002), cada cultura define o sobredotado de acordo com a sua própria imagem, ajustando a natureza da pessoa sobredotada àquela cultura.

Sobredotado é aquele que apresenta um alto nível de inteligência possuindo um avançado e acelerado desenvolvimento das funções do cérebro (Clark, 2002).

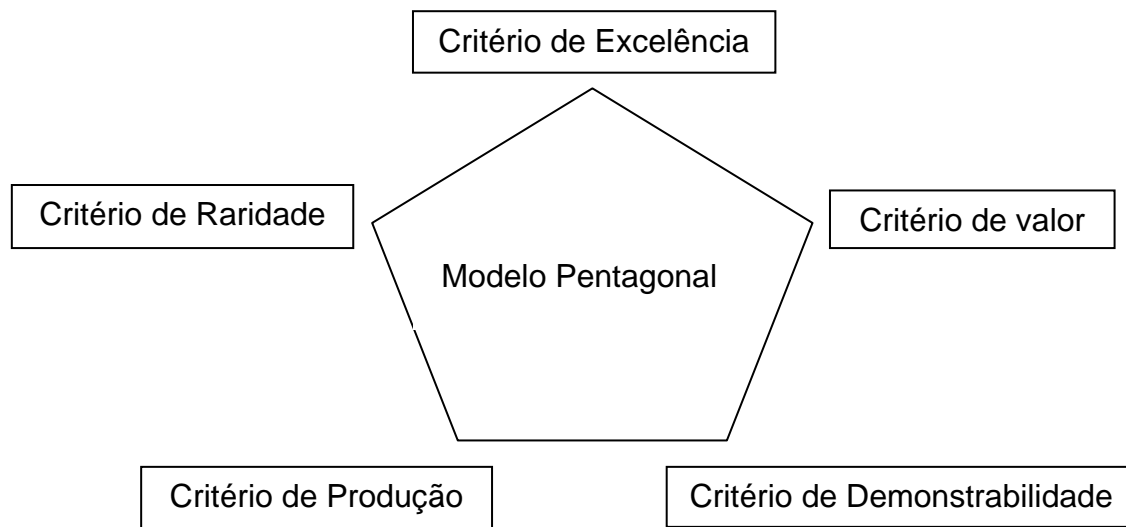
Carriço (2004) entende a sobredotação como um conjunto de atitudes que fazem sobressair uma pessoa como muito inteligente ou como muito competente na sua especificidade, que a distingue como altamente qualificada em determinadas áreas.

Para Serra (2004), esta é uma necessidade especial estudada por vários autores, mas cada autor tem o seu ponto de vista, não existindo concordância acerca do conceito de sobredotação.

Assim e perante o exposto, passamos a apresentar alguns modelos de sobredotação defendidos por alguns dos principais autores desta área.

### **Modelo Pentagonal de Sternberg**

Sternberg (1985), no seu modelo (Figura 1), afirma que os indivíduos apelam eficazmente às competências metacognitivas superiores, as quais envolvem a identificação do problema, a planificação da sua resolução e a monitorização do sucesso da estratégia.

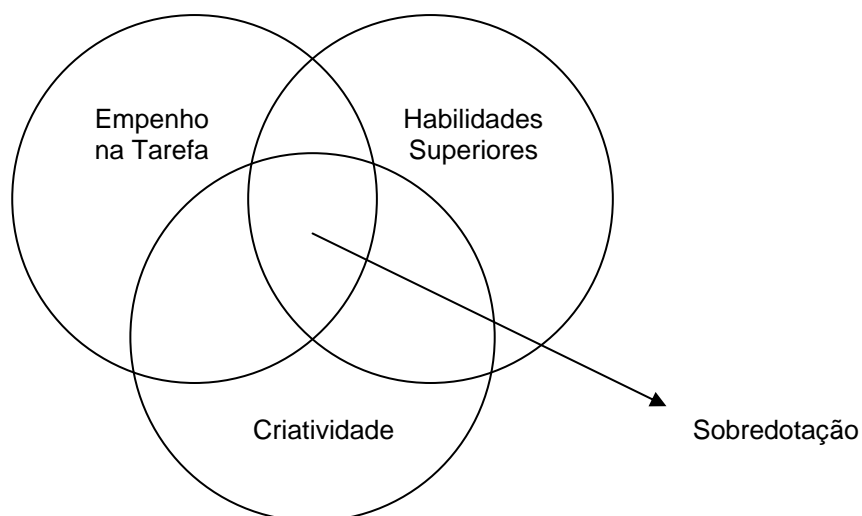


**Figura 1** Modelo Pentagonal de Sternberg (adaptado de Sternberg, 1993, p.185).

De acordo com este modelo, uma criança para ser considerada sobredotada tem de cumprir com os cinco critérios apresentados: Critério de Excelência; Critério de Raridade; Critério de Produção; Critério de Demonstrabilidade e Critério de Valor (Sternberg, 1993).

### **Modelo de Enriquecimento dos Três Anéis de Renzulli**

Para Renzulli (1986), são considerados sobredotados aqueles que apresentam os três pontos referidos no seu modelo, nomeadamente: a Criatividade, o Empenho na Tarefa e Habilidades Superiores (Figura 2).



**Figura 2** Modelo de Enriquecimento dos Três Anéis de Renzulli (adaptado de Renzulli, 2003, p.76).

É importante reforçar que a presença de apenas um destes pontos não é suficiente para se considerar alguém sobredotado, uma vez que, para este autor, a sobredotação nasce da interação entre estes três anéis, como podemos observar na Figura 2 (Renzulli, 1994).

### **A Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner**

Gardner (1995) afirma que devemos ter uma visão diferente da mente humana, uma visão pluralista, reconhecendo nesta diferentes facetas. É desta visão pluralista e multifacetada que surge a ideia das inteligências múltiplas, apresentada por este autor, nomeadamente: inteligência linguística; lógico-matemática; espacial; musical; corporal-cinestésica; interpessoal e por fim intrapessoal (Gardner, 2002).

Vejamos o que nos diz Károlyi, Ramos-Ford e Gardner (2003), sobre cada uma das inteligências que contempla a teoria de Gardner.

**Inteligência linguística:**

Maestria, sensibilidade, amor pelas palavras, vontade de explorar, capacidade e rápido desenvolvimento para a fala universal, de onde resulta grande facilidade na escrita e linguagem. Como exemplo, temos o poeta inglês William Shakespeare.

**Inteligência lógico-matemática:**

Capacidade de confrontar logicamente, analisar, avaliar e investigar empiricamente objectos, abstrações e problemas, discernir as relações e princípios subjacentes, realizar operações matemáticas, abarcar longas cadeias de raciocínio. Gardner exemplifica este tipo de inteligência fazendo referência ao cientista inglês Isaac Newton.

**Inteligência espacial:**

Refere-se à capacidade de perceber informações espaciais e ou visuais. Manipular, modificar e transformar o *design*, a forma, o padrão, a cor e o contraste, entre outros. Leonardo da Vinci é apresentado como um excelente exemplo desta inteligência.

**Inteligência musical:**

Habilidade para produzir, compor, escutar, discernimento e sensibilidade para os componentes da música e som. A inteligência musical manifesta-se claramente em compositores, maestros e instrumentistas, como Amadeus Mozart.

### **Inteligência corporal-cinestésica:**

Esta inteligência envolve o uso de todo o corpo ou partes dele, o controle sobre as acções motoras amplas ou finas e a facilidade em manipular objectos. Como exemplo, temos o jogador de golfe Tiger Woods.

### **Inteligência interpessoal:**

Ser sensível, avaliar com precisão, compreender motivações, humores, sentimentos e outros estados mentais. O líder político e religioso Dalai Lama é um bom exemplo deste tipo de inteligência.

### **Inteligência intrapessoal:**

A inteligência intrapessoal está relacionada com os processos centrais que nos permitem diferenciar os próprios sentimentos, capacitando os indivíduos a conhecerem as suas próprias capacidades e a perceberem a melhor forma de as usar. Como exemplo, temos a apresentadora de televisão Oprah Winfrey.

Após esta sinopse, onde pudemos analisar a opinião dos autores de referência, concluímos que esta é uma área muito complexa e ainda pouco explorada. A sobredotação é uma área onde pensamos ser importante investir mais, não apenas no seu estudo, mas também na formação de docentes, para que assim sejam eliminadas estas incertezas, de forma a facilitar a vida e o desenvolvimento pessoal e social destes indivíduos.

No decorrer do presente trabalho utilizaremos o termo sobredotação para nos referirmos a esta população, considerando que este é o conceito mais recente e consensual.

### 2.1.2 - Características Gerais

As crianças sobredotadas são menos maduras, emocionalmente e socialmente, do que as crianças da sua idade (Pendarvis, 1985).

Em 1987 a APCS aponta como principais características dos sobredotados:

- Maior capacidade de atenção;
- Curiosidade persistente;
- Desejo e capacidade de aprender rapidamente;
- Boa memória;
- Percepção e apreciação das pessoas e das coisas;
- Maior variedade de interesses;
- Capacidade para resolver problemas;
- Tendência para preferir a companhia de crianças mais velhas ou adultos.

Segundo Telmo et al. (1990), as crianças sobredotadas preferem a complexidade à simplicidade, tendo uma forma de pensamento interdisciplinar, diversidade de interesses e versatilidade. Estes autores citam um enorme leque de características específicas destas crianças tais como:

- Acuidade na observação, facilidade em discriminar particularidades;
- Curiosidade em relação ao insólito;
- Sensibilidade e abertura aos problemas;
- Curiosidade intelectual;
- Espírito inquiridor;
- Não aceitação de limites ou de autoritarismos;
- Independência no pensar, no trabalho e no estudo;
- Hipersensibilidade às críticas e aos problemas socioemocionais;
- Criatividade e espírito inventivo;
- Prazer em brincar com as ideias e não só com os brinquedos;
- Capacidade de atenção e concentração longa;
- Grande energia, vivacidade e prontidão;

- São os capitães de equipas ou delegados de turma quando são bem aceites pelos colegas;
- Podem também apresentar talentos especiais no campo das artes ou das actividades físicas.

Para Almeida (1995), as características mais visíveis nesta população são a precocidade, a iniciativa própria, a capacidade de agir autonomamente e comandar, bem como a impaciência em conviver com as crianças do seu grupo etário. O mesmo autor acrescenta ainda que estas crianças preferem a convivência com indivíduos mais velhos, pois são seduzidos por temas mais sérios e complexos. Winner (1996) aponta três características fundamentais nestas crianças que são: a precocidade, a teimosia em se desenvencilharem sozinhas e uma enorme sede de informação e conhecimento.

Na opinião de Serra (2000), estes alunos possuem um conjunto de vincadas características:

- Percepção e memória elevadas;
- Raciocínio rápido;
- Habilidade para conceptualizar e abstrair;
- Fluência de ideias;
- Flexibilidade de pensamento;
- Originalidade e rapidez na resolução de problemas;
- Superior inventividade e produtividade;
- Elevado envolvimento na tarefa;
- Persistência;
- Entusiasmo;
- Grande concentração;
- Fluência verbal;
- Curiosidade;
- Independência;
- Rapidez na aprendizagem;
- Capacidade de observação;
- Sensibilidade e energia;
- Auto-direcção;

- Vulnerabilidade;
- Motivação intrínseca.

Baptista (2002) através da sua pesquisa, atestou que a classificação das pessoas sobredotadas não deve assentar apenas num perfil único, mas sim na compreensão do jovem através da diversificação das suas múltiplas características.

O andar e falar mais cedo, a perspicácia e o facto de aprenderem rapidamente, são características que podem ser observadas desde muito cedo nas crianças sobredotadas e que as caracterizam como tal, revelando assim que estas se encontram mais avançadas em relação às crianças da sua idade (Serra, 2004).

Para Gomes (2007), a criança sobredotada possui autoconfiança, motivação, persistência, curiosidade, criatividade, originalidade, responsabilidade, espírito crítico e facilidade adaptativa.

As características ou comportamentos que se encontram associados aos sobredotados não são, de todo, o reflexo de cada um deles individualmente, mas antes um conjunto das características mais comuns na globalidade das crianças sobredotadas (Telmo et al., 1990).

Pelo exposto, podemos observar que características como a curiosidade, a persistência, a motivação, a criatividade e a precocidade são das mais apontadas pelos autores de referência nesta área.

### 2.1.3 - Mitos *versus* Realidades

Um dos primeiros passos a dar na sensibilização da comunidade escolar é desmistificar um conjunto de mitos que acabam por rotular de forma errada as crianças sobredotadas, existindo, para cada um destes mitos, uma realidade que se opõe (Serra, 2004).

Segundo Tavares e Pereira (1996), os mitos existentes à volta desta temática acabam por dificultar o desenvolvimento dos sobredotados. Neste sentido, é importante banir estas crenças para que estes alunos sejam acompanhados convenientemente, conseguindo desta forma desenvolver as suas potencialidades.

Durante a pesquisa realizada, verificámos que cada autor menciona um número diferente de mitos. Winner (1996) refere nove mitos e nove realidades que os desmistificam já Telmo et al. (1990) e Serra (2004) mencionam apenas seis mitos e seis realidades.

No nosso trabalho, vamos apenas referir alguns dos mitos mais comuns, bem como as realidades que lhes estão subjacentes, clarificando assim algumas ideias menos correctas acerca destes alunos.

“...Têm sempre bons resultados nos testes de inteligência...”

Telmo et al. (1990, p.357)

O facto de estas crianças terem uma forma muito original de analisar as questões que lhes são colocadas e de lhes dar respostas, faz com que os resultados alcançados fiquem muitas vezes aquém dos esperados (Telmo et al., 1990).

“...A criança sobredotada tem recursos suficientes para crescer sozinha...”

Tavares e Pereira (1996, p.278)

Apesar das suas capacidades individuais, a criança sobredotada necessita de ser integrada em ambientes que facilitem e estimulem o seu potencial. Para que esta possa desenvolver as suas aptidões, devem ser criadas condições ambientais que facilitem o seu total envolvimento e desenvolvimento (Tavares & Pereira, 1996).

“...Talentosos, mas não sobredotados...”

Winner (1996, p.20)

Uma criança com aptidão excepcional numa forma artística é também uma criança sobredotada, pois possui todas as características que a classifica como tal, não devendo ser rotulada de talentosa mas sim sobredotada (Winner, 1996).

“...Eles são fisicamente fracos e emocionalmente instáveis...”

Guenther (2000, p.11)

Existem muitos estudos que mostram que as crianças sobredotadas também podem ser, a longo prazo, fisicamente mais fortes e saudáveis (Guenther, 2000). A mesma autora refere ainda que estas crianças, quando em grupo, podem ser mais fortes e mais estáveis emocionalmente.

“...A sobredotação é inteiramente inata...” ou “...A sobredotação é consequência do trabalho duro...”

Tourón e Reyero (2000, p.20)

Uma criança sobredotada nasce com essas características, mas só as consegue manter se as trabalhar. Por outro lado, uma criança, sem características de sobredotação, por muito que se esforce e trabalhe nunca será sobredotada (Tourón & Reyero, 2000).

“...São excepcionais em tudo e rápidos na execução de qualquer tarefa...”

Serra (2004, p.19)

Não são necessariamente bons em todas as áreas do conhecimento, podendo até, apesar de se interessarem por muitos assuntos, demonstrar algumas dificuldades e lentidão em algumas dessas áreas (Serra, 2004).

Estes mitos impedem uma adequada análise da realidade e levam a que as pessoas actuem de um modo prefigurado e pouco reflexivo, impedindo-as de julgar com a necessária precisão e, em consequência, de actuar com prudência (Tourón & Reyero, 2000).

Felizmente, muitos destes mitos e falsos conceitos envolvendo crianças sobredotadas têm sido afastados e desmistificados pelos estudos e pesquisas que têm sido efectuados nesta área (Guenther, 2000).

Estes mitos e preconceitos têm dificultado o avanço do estudo na área da sobredotação, confundindo-se, muitas vezes, o princípio da igualdade de oportunidades com o elitismo, podendo a atenção fornecida aos sobredotados ser considerada desnecessária (Oliveira, 2002). Como indivíduos que são, as crianças sobredotadas têm os mesmos direitos que todas as crianças às oportunidades de desenvolvimento completo (Kirk e Gallagher, 2002).

Em suma, podemos dizer que as crianças sobredotadas acabam por ser discriminadas por diversas vezes, não por má vontade da população em geral, dos colegas e dos professores, mas na maior parte das vezes por falta de informação. Estes falsos mitos mancham, de certa forma, o olhar de quem desconhece a realidade destes indivíduos. Assim sendo, é importante “limpar” este tipo de pensamentos e dar a conhecer a verdade, para que as crianças sobredotadas possam ser incluídas na nossa sociedade tal como as outras crianças, não sendo sujeitas a qualquer tipo de discriminação.

#### **2.1.4 - Programas de Enriquecimento**

Os programas de enriquecimento podem ser definidos como formas de intervenção educativa apropriadas aos alunos sobredotados. Estes programas reúnem estruturas educativas e outras, já existentes na comunidade, de forma a proporcionar intervenções integradas nos contextos de vida e da aprendizagem destas crianças e jovens (Almeida, 2001).

Em seguida, apresentamos os programas de enriquecimento, com maior expressividade em Portugal, nomeadamente o Programa “Sábados Diferentes”, o Programa “Porta Aberta”, o Programa “PEDAIS” (Programa de Enriquecimento nos Domínios da Aptidão, Interesse e Socialização) e o Programa “MORCEGOS”.

##### **Programa “Sábados Diferentes”**

O Programa “Sábados Diferentes” foi criado no ano lectivo de 1995-1996, pela APCS, delegação do Porto, com o apoio da ESEPF (Serra, 2000). Uma vez que este ponto vai ser abordado mais detalhadamente no ponto cinco deste trabalho, fazemos aqui apenas uma pequena referência.

Este programa dirige a sua acção a crianças, jovens, pais e professores e tem os seus pólos de actuação:

- No Porto;
- Na Póvoa de Varzim;
- Na Guarda.

### **“Porta Aberta”<sup>1</sup>**

O programa “Porta Aberta” foi criado pelo Colégio Paulo VI, em 1996. Este programa está inserido no cenário educativo da escola regular, o que não acontece com os restantes programas existentes. Realiza-se nas instalações do referido Colégio, em encontros de uma hora por semana num horário extra-curricular, tendo cada grupo um dinamizador (Alves & Gomes, 2000).

Alguns objectivos deste programa:

- Identificar e intervir junto de crianças e jovens sobredotados;
- Apoiar as famílias;
- Sensibilizar e formar professores e educadores, nesta área.

### **“PEDAIS”<sup>2</sup>**

Este programa foi criado em 2000 pela ANEIS (Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação), delegação de Braga.

De uma forma geral os objectivos deste programa são:

- Estabelecer a promoção cognitiva;
- Desenvolver competências de relacionamento interpessoal;
- Capacitar na área das expressões, (artes plásticas, música, drama, escrita e motricidade);
- Diversificar e aprofundar áreas vocacionadas e interesses de pesquisa (matemática, física, química, biologia, informática, astronomia,...);
- Promover uma maior auto-estima.

---

<sup>1</sup> [http://www.colegiopaulovi.com/Porta\\_Aberta/coord\\_pa/](http://www.colegiopaulovi.com/Porta_Aberta/coord_pa/)

<sup>2</sup> <http://www.aneis.org/htm/programas.htm>

### **“MORCEGOS”<sup>3</sup>**

É um programa de enriquecimento da criatividade criado, pela ANEIS (delegação de Coimbra), e elaborado de acordo com dois princípios teóricos de base:

- Uma concepção pluralista de sobredotação na qual se incluem múltiplas áreas das competências humanas;
- A provável relação entre a sobredotação e a criatividade.

Este programa destina-se a crianças e adolescentes sobredotados, dos quatro aos dezasseis anos de idade, envolvendo dois níveis de trabalho:

- Elementar: dos quatro aos doze anos de idade.
- Avançado: dos doze até aos dezasseis anos de idade.

---

<sup>3</sup> <http://aneiscoimbra.no.sapo.pt/actividdes.htm#Morcegos>

## 2.2 - Sobredotação e Actividade Física

Através da pesquisa elaborada, verificamos que este assunto é um pouco descurado pelos estudiosos da área, não sendo muitos os que associam a sobredotação à actividade física.

Não é de todo recente a ideia de que, para que as crianças sobredotadas consigam aproveitar ao máximo as suas capacidades, é necessário colocar ao seu alcance todos os meios psicológicos e físicos pois já Tyler em 1975 assim o percepcionou. Desta forma, o autor concede especial atenção à psicomotricidade destas crianças.

Telford e Sawrey (1988) não concordam com a visão tradicional de que as crianças sobredotadas são solitárias e sedentárias. Estes autores acrescentam que estas crianças não só apreciam as actividades desportivas, como lhes atribuem uma elevada importância como actividade escolar, tanto que em 1996 Winner apontava o desenvolvimento físico precoce como uma das características das crianças sobredotadas. De igual forma para Monteiro (2004), as crianças sobredotadas quando submetidas a um programa de actividade física, tendem a ter um desenvolvimento da sua interacção social, podendo melhorar dessa forma o seu relacionamento interpessoal com os seus pares e professores. Com o objectivo de verificar quais os motivos que levam as crianças sobredotadas a praticar actividades desportivas, Gomes (2007) aplicou questionários (elaborados e adaptados pelo gabinete de Psicologia do Desporto da FADEUP) relativos aos motivos da prática desportiva e respectivo clima motivacional e concluiu que as crianças sobredotadas, mesmo aquelas que não praticam actividades desportivas regularmente, gostam de praticar desporto, devido, essencialmente, ao prazer/divertimento que este lhe causa. Este autor acrescenta ainda que estas crianças admitem a importância e a utilidade da prática desportiva, visto ser uma forma de manutenção da forma física e melhoria da sua saúde.

Por conseguinte, as crianças sobredotadas, como qualquer outra criança ou indivíduo em geral, precisam de praticar actividade física adequada aos seus gostos e necessidades, para desta forma retirarem benefício das mesmas.

### **3. Objetivos**

---



### **3 - Objectivos**

#### **3.1 - Objectivos Gerais**

- Estudar a evolução do Projecto “Viver o Corpo”, partindo da sua origem até aos dias de hoje.
- Perspectivar o futuro do Projecto “Viver o Corpo”.

#### **3.2 - Objectivos Específicos**

- Conhecer e apresentar os trabalhos e publicações elaborados, no âmbito do Projecto “Viver o Corpo”.
- Relatar alguns testemunhos de alunos que participam ou já participaram no Projecto “Viver o Corpo”.



## **4. Associação Portuguesa das Crianças Sobredotadas**

---



#### **4 - Associação Portuguesa das Crianças Sobredotadas<sup>4</sup>**

A APCS foi fundada no Porto, em 1986, por iniciativa do Sr. Engenheiro Luís Filipe Cerqueira Gomes Nazareth, assessorado por um pequeno grupo de entusiastas, cuja lista com os respectivos órgãos hierárquicos se encontra em anexo (ver Anexo 1).

Esta Associação tem por fins específicos:

- Consciencializar a opinião pública sobre a problemática das crianças sobredotadas, tanto a nível particular como oficial;
- Criar condições estruturais para o apoio às crianças sobredotadas, para o seu reconhecimento e para o desenvolvimento ideal das suas aptidões, internamente e dentro da comunidade internacional.

Inicialmente, a Associação foi bastante dinamizada dado que:

- Promoveu um Curso de Formação da responsabilidade do World Council for Gifted & Talented Children;
- Promoveu dois Congressos Internacionais, na cidade do Porto, em 1986 e 1987, nos quais participaram como conferencistas eminentes cientistas de numerosos países estrangeiros, com estudos e intervenção neste domínio;
- Iniciou, na cidade do Porto, um Programa de Enriquecimento dirigido a crianças e jovens sobredotados;
- Promoveu "espaços" de formação para pais tornando-se membro do Conselho Mundial;

---

<sup>4</sup> <http://www.apcs.co.pt/>

- Assumiu a Presidência da Eurotalent;
- Publicou o primeiro livro editado em Portugal para apoiar pais e professores;
- Sensibilizou, através da Comunicação Social e por múltiplas outras formas, a opinião pública.

Ao longo dos anos, a APCS foi desenvolvendo uma pluralidade de actividades, desde a sensibilização pública, à formação de profissionais e pais, ao apoio a crianças e jovens e ao intercâmbio com instituições congéneres.

Mais recentemente, esta Associação tem vindo a reforçar essas mesmas actividades com o duplo propósito de criar espaços de liberdade criativa, ocupação e convívio para o integral desenvolvimento dessas crianças e jovens e contribuir para que a sociedade, particularmente a escola, cultive o respeito pela diferença de cada criança e valorize os interesses e habilidades que cada um vier a demonstrar. Desde então, já foram criados pólos no Norte e Centro do país e Regiões Autónomas, onde será localmente continuada a acção de sensibilização e informação pública geral e, muito especificamente, o encaminhamento de casos, a motivação de pais e professores para a mudança de atitudes e/ou estudo da temática e para a implementação de respostas adequadas.

A actividade da APCS é organizada a partir de Centros ou Núcleos:

### **Centro de Expansão**

Tem por finalidade expandir a acção da Associação, promovendo a sensibilização e informação do público em geral, nomeadamente através de:

- Organização de encontros, seminários, colóquios ou conferências;

- Participação em eventos científicos organizados por outras entidades;
- Entrevistas dadas em órgãos da comunicação social;
- Criação de Pólos de Expansão da actividade da Associação, em diversas zonas e localidades do país.

### **Centro de Formação**

Responde às necessidades de formação dos pais e professores.

Assim, pais e professores têm sido o público-alvo privilegiado de realizações diversas, como encontros, colóquios e conferências promovidas pela Associação.

### **Centro de Atendimento**

Tem como objectivo identificar, orientar, encaminhar e/ou acompanhar casos, apoiar as famílias bem como apoiar e orientar as escolas.

### **Centro de Documentação**

Tem o propósito de manter e ampliar o seu património bibliográfico, divulgá-lo, criar o esquema de utilização por interessados, corresponder-se com entidades estrangeiras, no sentido de receber informação sobre eventos de variada natureza, promover a assinatura de revistas, etc.

Como se percebe, desde 1986 que esta Associação promove actividades no âmbito da sobredotação contribuindo, assim, para o desenvolvimento da temática, a nível nacional, propiciando também a inclusão escolar, familiar e social das crianças e jovens sobredotados.



## **5. Programa “Sábados Diferentes”**

---



## 5 - Programa “Sábados Diferentes”

Para a elaboração deste ponto e seguinte, utilizamos não só as referências bibliográficas (Serra, 2000; <http://www.apcs.co.pt/>), mas também as entrevistas realizadas, devidamente transcritas e reformuladas com o aval e verificação das suas autoras (ver Anexo 2).

O Programa “Sábados Diferentes” teve início no ano lectivo de 1995/1996 e é um programa de enriquecimento e orientação direccionado para crianças e jovens sobredotados, que surge de uma parceria entre a APCS e a ESEPF.

A ideia inicial de criar um programa desta natureza em Portugal partiu da Doutora Helena Serra, pelo facto de ter conhecimento da implementação de programas do mesmo género em outros países com bons resultados. O facto de as crianças sobredotadas viverem, de certa forma, isoladas no seu quotidiano escolar, foi também um incentivo para a sua criação.

Para aceder a este programa e poder realizar a sua inscrição na tesouraria da ESEPF, é necessário que o aluno tenha sido avaliado e que o seu relatório específico tenha sido apresentado.

Este é um programa que visa o desenvolvimento pessoal e social das crianças e jovens sobredotados, promovendo um auto-conhecimento, a aprendizagem de regras, a compreensão e aceitação de outras formas de pensar e de outros ritmos de estar na tarefa. De uma forma geral, faculta o desenvolvimento de competências de interacção e da compreensão da forma de ser e de pensar dos colegas da mesma idade ou idades equivalentes, visando a sua adaptação ao dia-a-dia.

O programa fomenta o encontro e o convívio entre pares, faz a identificação, orientação e acompanhamento de casos e presta também apoio à escola e à família, no que diz respeito à formação e informação necessárias.

Inicialmente, o principal objectivo deste programa era ajudar estas crianças que, de alguma forma, se sentiam rejeitadas por serem tratadas como diferentes e que por isso tendiam a isolar-se. Além disso, o programa visava

também o acompanhamento e ajuda aos pais, contribuindo para a sua formação, de modo a compreenderem melhor os seus filhos e permanecerem mais atentos àquelas que são as suas características específicas. Estes objectivos gerais mantêm-se actuais, tendo sido apenas acrescentados outros, nomeadamente a sensibilização, a formação e a informação das escolas e dos professores em geral.

Quanto aos objectivos específicos, podemos enunciar os seguintes: permitir a realização dos potenciais das crianças e jovens; corresponder à sua avidez de saber; oferecer “espaço” para o desenvolvimento da sua criatividade; enriquecer competências motoras; favorecer a interacção social com pares em características; e favorecer o desenvolvimento da sua maturidade emocional, ou seja, propiciar um “crescimento equilibrado”.

Desde a sua génese, o programa funciona nas manhãs de Sábado, possuindo inicialmente uma estrutura muito semelhante à organização dos tempos lectivos de uma escola. Em cada Sábado, os alunos passavam, pelo menos, por três actividades diferentes, como por exemplo, o xadrez, o debate político e a pintura, como se de uma manhã de aulas se tratasse, em que a cada hora os alunos tinham uma nova disciplina.

Este perfil inicial de actividades foi desaparecendo aos poucos, visto serem tempos muito curtos e de uma grande diversidade de actividades, o que não conferia um elevado grau de aprofundamento em cada uma delas. Assim, de uma estrutura tipo escolar passou para uma organização tipo *workshop*, onde os alunos usufruem de uma determinada actividade durante três Sábados, e só depois passam para uma nova actividade.

Estas actividades desenvolvem-se em torno de dois grupos diferenciados:

- Clube Júnior: fase exploratória e de desenvolvimento global, para crianças até os oito anos de idade;

- Grupos de Interesse: fase direccionada para interesses, para crianças e jovens, dos nove aos catorze anos de idade.

Os grupos de interesse são orientados por professores convidados, com formação própria e/ou outros profissionais em domínios específicos. Contam com oito actividades diferenciadas, nomeadamente: desporto e movimento (Projecto “Viver o Corpo”); ciência viva; matemática divertida; filosofia com crianças e jovens; incursões nas artes; relações interpessoais enriquecidas, temas em debate; e ferramentas para pensar.

A coordenação geral do programa encontra-se a cargo da Doutora Helena Serra.



## **6. Projecto “Viver o Corpo”**

---



## **6 - Projecto “Viver o Corpo”**

### **6.1 - Do Passado ao Presente**

Em 1995, com o nascimento do Programa “Sábados Diferentes” surgiu também uma aula com o nome de Movimento. Esta aula foi pensada desde o início do programa, sendo sempre parte integrante do mesmo. Inicialmente estas aulas aconteciam na ESEPF com a coordenação de um monitor.

Ao planear as aulas, a coordenadora geral do programa considerou que as crianças sobredotadas, em vez de concluírem o desenvolvimento de todas as habilidades motoras típicas de cada idade, como gatinhar, caminhar, rolar, entre outras, interessam-se muito cedo por códigos simbólicos, o que faz com que haja um empobrecimento na área motora por omissão da actividade em crianças muito pequenas. Desde muito cedo que estas crianças se dedicam aos livros de histórias, às revistas, aos conjuntos de letras, etc., não cumprindo com os objectivos motores adequados a cada idade. Assim, a aula de Movimento viria a preencher essa lacuna ao nível do desenvolvimento motor dos alunos em anos anteriores.

No ano 2000, após uma formação dada pela Doutora Helena Serra, a Prof. Laura Brito demonstrou grande empenho e interesse pela área da sobredotação, tendo sido convidada para fazer parte deste programa e passou a ser a responsável pela aula de Movimento. Nessa altura, estas aulas ocupavam uma hora da manhã de Sábado e funcionando um pouco como libertação de algumas energias acumuladas durante as restantes horas de actividade.

As instalações da ESEPF utilizadas para as aulas de Movimento, bem como o material disponível, não eram os mais adequados para que as actividades fossem ricas e diversificadas. Então surgiu a ideia de levar a aula de Movimento para a FCDEF-UP (Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto).

No ano lectivo de 2002/2003, a coordenadora da aula de Movimento, com a anuência da coordenadora geral do Programa “Sábados Diferentes”, propôs um protocolo de associação à FCDEF-UP. O protocolo foi aceite e a

FCDEF-UP ofereceu as suas instalações para a realização das actividades, sendo a Doutora Paula Botelho Gomes a docente institucionalmente responsável.

Este foi o grande ano de mudança: com a passagem das actividades de Movimento para a FCDEF-UP, os alunos passaram a ter à sua disposição materiais e instalações adequadas à prática de actividade física, podendo assim os monitores responsáveis inovar a sua leccionação.

Assim, surgiu o nome do Projecto “Viver o Corpo”, idealizado pela Prof. Laura Brito, e aquela que era uma simples aula de Movimento, através da parceria com a FCDEF-UP, passou a ter um funcionamento diferenciado das restantes actividades.

Para além da Doutora Paula Botelho Gomes, estiveram também envolvidas nesta parceria as Doutoradas Adília Silva, Olga Vasconcelos, Paula Queirós e Susana Soares. As actividades contaram ainda com a cooperação e participação voluntária de alguns alunos da faculdade. Com o objectivo de divulgar a temática e cativar colaboradores para o projecto, foi realizado a 2 de Outubro de 2002, na FCDEF-UP, um seminário orientado pela Doutora Helena Serra intitulado: “Conhecer o Sobredotado”. Em Maio de 2003 este projecto foi notícia no jornal Comércio do Porto: *“FCDEF procura socializar crianças sobredotadas”*<sup>5</sup>.

O primeiro ano de actividades na faculdade (2002/2003) foi de transição e experiência. O horário passou de uma para duas horas semanais e as actividades começaram a ser planeadas de outra forma, isto é, com objectivos mais específicos.

Foi desenvolvido um novo planeamento, que pode ser consultado em anexo (ver Anexo 3): as actividades começaram a integrar quatro modalidades, nomeadamente aprendizagem motora, natação, desportos colectivos e ginástica. Os alunos trabalhavam em dois grupos, sendo que um deles tinha actividades na FCDEF-UP num semestre e, no semestre seguinte, trocava com o outro grupo, passando a ter actividades na ESEPF.

---

<sup>5</sup> (Comércio do Porto, Sexta-feira, 23 de Maio de 2003, pp.10-11)

No semestre em que realizavam as actividades na FCDEF-UP, os alunos, num dos Sábados, tinham actividades de aprendizagem motora e natação e, no Sábado seguinte, praticavam desportos colectivos e ginástica, alternando a cada Sábado; o tempo disponibilizado para cada modalidade era de sessenta minutos.

Nos dois anos seguintes (2003/2004 e 2004/2005) ocorreu apenas uma pequena alteração: a alternância entre os grupos de trabalho deixou de ser semestral para passar a ser mensal, como podemos observar no folheto do ano lectivo 2004/2005 (ver Anexo 4). Assim, os alunos realizavam um mês de actividades na FCDEF-UP, continuando a ter as quatro modalidades, duas a cada Sábado, e, no mês seguinte, tinham actividades na ESEPF. Foi nesta altura que mais dois seminários sobre crianças sobredotadas foram realizados na FCDEF-UP, o 2º Seminário “Conhecer o Sobredotado” a 8 de Outubro de 2003 e o 3º Seminário “Conhecer o Sobredotado” a 3 de Novembro de 2004.

No ano lectivo de 2005/2006, o Projecto “Viver o Corpo” passou a ter a coordenação de duas alunas da FCDEF-UP, Inês Monteiro e Olinda Silva, na altura alunas do terceiro ano da opção de Desporto de Reeducação e Reabilitação. De salientar que estas puderam sempre contar com o apoio da coordenadora inicial do Projecto, Prof. Laura Brito e das Professoras da FCDEF-UP, Doutoradas Adília Silva e Olga Vasconcelos. Foi neste mesmo ano que o Projecto sofreu várias alterações, nomeadamente a redução dos Sábados disponíveis para as actividades. Assim, os alunos acabaram por ter apenas o último Sábado de cada mês disponível para o Projecto “Viver o Corpo”, sendo que, nos restantes Sábados, as actividades se realizavam na ESEPF. Desta forma, com a redução do número de Sábados, aumentou o tempo de cada actividade, passando para quatro horas.

Com estas alterações, inevitavelmente surgiram outras, devido ao facto de não ser possível dar uma continuidade ao trabalho. As actividades começaram então a ser diferenciadas, isto é, em cada Sábado os alunos tinham a oportunidade de experimentar uma actividade diferente sendo estas não apenas cingidas às modalidades abordadas na escola mas também a

actividades *outdoor*, como podemos verificar no folheto das actividades desse ano lectivo (ver Anexo 5).

No ano lectivo seguinte (2006/2007), não ocorreram variações na estrutura do Projecto, continuando na mesma linha de pensamento e actuação. Tendo em conta que o grande objectivo do Projecto é a diversidade das actividades, a única alteração introduzida neste ano foi o facto da maior parte das referidas actividades serem diferentes das realizadas no ano anterior (ver Anexo 6). Foi também neste ano que surgiu o logótipo do Projecto "Viver o Corpo", cuja imagem e descrição pode ser consultada em anexo (ver Anexo 7).

Este Projecto que, até o ano lectivo 2006/2007, era frequentado apenas pelo Grupo de Interesse do Programa "Sábados Diferentes", passou a contar com a presença do Clube Júnior. Além disso, o horário das actividades foi reduzido de quatro para três horas. Uma vez que as idades dos alunos dos dois grupos eram muito diferentes, houve necessidade de os separar, ou seja, os alunos passaram a ter as mesmas actividades, mas em dias diferentes (ver Anexo 8).

Como podemos verificar, o Projecto "Viver o Corpo" possui uma história, não muito longa, mas com muito para contar. A principal preocupação tem sido responder, não só às características deste tipo de população, mas também às exigências dos tempos actuais. Factor essencial tem sido, igualmente, o carácter diversificado das actividades de cada ano, de modo que os alunos que tenham frequentado o Projecto em anos anteriores possam sempre vivenciar novas experiências, perspectivando o aumento do seu reportório motor associado ao reportório cultural geral.

## 6.2 - Perspectivas Futuras

Depois de relatada a história do Projecto “Viver o Corpo” fica a dúvida se este é ou não um Projecto com futuro, o que nos leva, desde logo, a pensar sobre as suas perspectivas futuras.

Após a entrevista realizada à Doutora Helena Serra percebeu-se que o Projecto “Viver o Corpo” está bem estruturado e, por isso, não há necessidade de introduzir qualquer tipo de alteração, podendo o Projecto manter a sua linha de acção. Quanto ao *feedback* dado pelos pais dos alunos, a Doutora Helena Serra considera-o o melhor, ou seja, o Projecto tem tido um impacto muito positivo nos alunos que o frequentam, os seus objectivos têm sido cumpridos e a integração dos pais em algumas das actividades tem sido uma aposta ganha. O facto de este tipo de actividades requisitarem a parte motora dos alunos em consonância com outro tipo de actividades é fundamental para a coordenadora geral do Programa “Sábados Diferentes”; assim, sugere a permanência da associação do Projecto “Viver o Corpo” com o Programa “Sábados Diferentes”, caso este se mantenha em funcionamento. No entanto, tendo em conta que o Projecto “Viver o Corpo” possui uma organização diferenciada e independente das outras actividades do Programa “Sábados Diferentes”, a Doutora Helena Serra acredita que seria importante encurtar essa distância, no sentido de ser estabelecer uma organização um pouco mais semelhante.

Por outro lado, a Prof. Laura Brito considera que o Projecto deveria sofrer uma alteração em termos de calendarização, isto é, seria importante aumentar o número de horas em cada mês, para dar continuidade às actividades propostas. Esta Professora acrescenta que o trabalho desenvolvido pelas actuais coordenadoras do Projecto é em grande medida admirável, mas a sua continuidade dependerá, em grande medida, do investimento nos recursos humanos. Existe, pois, uma correlação inevitável entre o aumento do grau de exigência e o indispensável investimento, para que seja rentabilizado o trabalho já efectuado, bem como aquele que se pretende levar a cabo no futuro.

Em jeito de conclusão, e tendo em conta as declarações destas duas intervenientes fundamentais do Projecto, percebemos que, apesar de no geral

a estrutura montada estar a revelar bons resultados, este Projecto poderia através de ligeiros aperfeiçoamentos, ter reflexos ainda mais positivos.

### **6.3 - Estudos Realizados**

Actualmente são já alguns os estudos realizados no âmbito deste Projecto, apesar de a sua história ser ainda de curta duração, como já tivemos oportunidade de referir. Assim, este serviu de tema, não apenas a algumas monografias, mas também a uma dissertação de mestrado.

Tendo em conta que alguns dos trabalhos foram sujeitos a publicação, passamos a expor, nos pontos seguintes, não só os estudos mas também as publicações realizadas

#### **6.3.1 - Monografias**

As monografias realizadas, tendo como base o Projecto "Viver o Corpo", fizeram parte da disciplina de Seminário do 5º ano da licenciatura em Desporto e Educação Física, na área de Reeducação e Reabilitação, da FADEUP.

Importa referir que as monografias realizadas tiveram como autores, colaboradores das actividades do Projecto "Viver o Corpo", que se interessaram pelo tema e decidiram deixar o seu contributo neste projecto.

Uma das primeiras alunas a realizar a sua monografia no âmbito da sobredotação foi Ana Oliveira<sup>6</sup> que, em 2003, apresentou um trabalho intitulado: *A Percepção da Imagem Corporal e a Coordenação Motora, Estudo comparativo em crianças sobredotadas e não sobredotadas do sexo masculino com idades compreendidas entre os 8 e os 11 anos*. O principal objectivo deste trabalho foi investigar a percepção da imagem corporal, a coordenação motora e a relação entre estes dois factores em crianças do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 8 e os 11 anos, sobredotados e não sobredotados. A amostra utilizada para a elaboração do referido estudo contou

---

<sup>6</sup> (Oliveira, 2003)

com dez crianças: cinco sobredotadas, pertencentes ao Projecto “Viver o Corpo”, e as restantes cinco não sobredotadas.

Como instrumento de avaliação, a autora utilizou: os questionários da percepção da imagem corporal de Kreitler e Kreitler (1988) – Body Size Estimation Method - e a bateria de testes de coordenação corporal para crianças de Schilling (1974) – Körperkoordination Test für Kinder.

Completado todo o processo metodológico, as principais conclusões retiradas revelaram que as crianças não sobredotadas apresentam melhores níveis de percepção da imagem corporal e de coordenação motora em comparação com crianças sobredotadas; desta forma foi perceptível a associação entre a imagem corporal e a coordenação motora, também ela diferente em crianças sobredotadas e não sobredotadas.

Ainda no ano de 2003, Ana Monteiro<sup>7</sup> apresentava também o trabalho *O Desenvolvimento da Interação Social das Crianças Sobredotadas, Estudo exploratório da influência da actividade física na promoção do relacionamento interpessoal*.

Este estudo teve como principal objectivo verificar se o programa de actividade física promove alterações positivas nas crianças sobredotadas no plano social.

A amostra era constituída por cinco crianças sobredotadas pertencentes ao Projecto “Viver o Corpo”, e cinco crianças não sobredotadas, todas elas do sexo masculino e com idades compreendidas entre os oito e os onze anos. O instrumento utilizado para a recolha de dados foi a Grelha de Observação da Interação Social, adaptada das Escalas de Renzulli et al. (1976) e das características gerais de comportamento das crianças e jovens sobredotados (M.E., 1998).

A principal conclusão deste trabalho indica que, quando submetidas a um programa de actividade física, as crianças sobredotadas tendem a desenvolver a sua interação social, melhorando, assim, o seu relacionamento interpessoal.

---

<sup>7</sup> (Monteiro, 2003)

Outro estudo que surgiu a partir do Projecto “Viver o Corpo”, em 2007, foi o do aluno Rui Gomes<sup>8</sup> intitulado: *Motivos para a Prática Desportiva, Clima Motivacional e Influência Parental em Crianças Sobredotadas*, cujo principal objectivo era verificar quais os motivos que levam as crianças sobredotadas a praticar actividades desportivas.

A sua amostra foi composta por vinte crianças sobredotadas, oito pertencentes ao Projecto “Viver o Corpo” e doze pertencentes à ANEIS. Foram aferidos os motivos da prática desportiva e respectivo clima motivacional, através de questionários elaborados e adaptados pelo gabinete de Psicologia do Desporto da FADEUP.

Com este estudo, o autor concluiu que as crianças sobredotadas, mesmo aquelas que não praticam actividades desportivas regularmente, referem gostar de praticar desporto, essencialmente pelo prazer/divertimento que este lhes causa; estas crianças admitem também a importância e a utilidade da prática desportiva, pois consideram ser uma forma de manutenção da forma física e melhoria da sua saúde.

### **6.3.2 - Dissertações de Mestrado**

Como já referimos anteriormente, até hoje o Projecto deu origem à elaboração de apenas uma dissertação de mestrado, realizada pela coordenadora inicial do Projecto “Viver o Corpo”.

Em 2004, a Prof. Laura Brito Carriço<sup>9</sup> apresentou à FADEUP uma dissertação, com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências do Desporto na área de especialização de Desporto de Recreação e Lazer, intitulada *Estudo dos Efeitos de um Programa de Enriquecimento no Desempenho Motor e no Autoconceito Físico de Alunos Sobredotados* foi da autoria de Laura Brito Carriço.

---

<sup>8</sup> (Gomes, 2007)

<sup>9</sup> (Carriço, 2004)

Este estudo teve como principal objectivo perceber a importância de um programa de enriquecimento motor e os seus efeitos no desempenho motor e no autoconceito físico de alunos sobredotados.

A amostra foi composta por oito crianças sobredotadas, todas pertencentes ao Projecto “Viver o Corpo”. No sentido de avaliar estas crianças, foram utilizados como instrumentos: a Bateria de Escalas para a Sinalização de Alunos Sobredotados e Talentosos (BISAS/T); a Bateria de Provas para a Avaliação da Aptidão Física (Bateria de Testes de Aahperd) e uma escala de Avaliação do Autoconceito Físico (H. W. Marsh).

Este trabalho permitiu, essencialmente, concluir que, através do programa de enriquecimento motor, os alunos conseguiram tomar consciência das suas reais capacidades e, assim, melhorar os seus desempenhos. Desta forma, ocorreram ganhos não só ao nível do desempenho motor, mas também das percepções das habilidades físicas e desportivas.

### **6.3.3 - Publicações**

Apresentaremos, de seguida, as publicações elaboradas a partir destes e de outros trabalhos inspirados no Projecto “Viver o Corpo”.

Partindo do seu trabalho, Ana Oliveira<sup>10</sup>, com a colaboração das Doutoradas Adília Silva e Olga Vasconcelos, apresentou no 22º Pediatric Work Physiology Meeting um resumo designado *Motor Coordination and Body Image Perception, Comparative Study In Gifted And Non-Gifted Boys* e publicado, no mesmo ano, na Revista Portuguesa de Ciências do Desporto.

De igual forma, a partir da sua monografia e contando com a colaboração das Doutoradas Adília Silva e Helena Serra, Ana Monteiro<sup>11</sup>, elaborou um resumo publicado, em 2004, na Revista Portuguesa de Ciências

---

<sup>10</sup> (Oliveira, Silva & Vasconcelos, 2003)

<sup>11</sup> (Monteiro, Silva & Serra, 2004)

do Desporto: *O Desenvolvimento da Interação Social das Crianças Sobredotadas*.

Em Março de 2007, Inês Monteiro<sup>12</sup> <sup>13</sup>, Olinda Silva, Laura Brito, Adília Silva, Olga Vasconcelos e Helena Serra publicaram um resumo, no III Congresso Nacional de Ciências del Deporte, com o título: *“Living the body” Project: motor experience with gifted children*.

Ainda em Junho do mesmo ano, este resumo viria a ser apresentado no 1º Congresso Internacional de Jogos Desportivos e publicado na Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, com o título: *Projecto “Viver o Corpo” – Sobredotação em Movimento*, constituindo-se como um Relato de Experiência Técnico-Profissional.

O objectivo deste trabalho foi dar a conhecer o Projecto “Viver o Corpo”, explicando o seu funcionamento, através do relato da experiência adquirida ao longo de um ano de trabalho.

Em jeito de conclusão, este trabalho indica-nos que programas desta natureza dão especial contributo, não só para o desenvolvimento do gosto pela actividade física, como também para o incremento de certas competências afectivas e sociais dos alunos com este tipo de características.

---

<sup>12</sup> (Monteiro, O. Silva, Brito, A. Silva, Vasconcelos & Serra, 2007a)

<sup>13</sup> (Monteiro, O. Silva, Brito, A. Silva, Vasconcelos & Serra, 2007b)

## **7. Testemunhos**

---



## 7 - Testemunhos de alunos que participam ou já participaram no Projecto “Viver o Corpo”

Para a realização deste capítulo, foram efectuadas algumas entrevistas a antigos e actuais alunos do Programa “Sábados Diferentes” (os respectivos guiões encontram-se no Anexo 9). Para resguardar a identidade dos referidos alunos, optamos por mencionar apenas as iniciais dos seus nomes.

1.

CM tem 20 anos de idade e entrou para o Programa “Sábados Diferentes” em 1998. Permaneceu durante quatro anos neste programa e afirma que a decisão de o frequentar partiu da sua mãe. CM recorda que gostou bastante do programa e que o frequentava com agrado. Na sua opinião, a aula de Movimento era essencial, mas uma das menos pensadas, uma vez que se centrava muito na dança, deixando as restantes modalidades um pouco de parte. Este aluno entende como muito positiva a ideia da aula de Movimento integrar o Programa “Sábados Diferentes”, pois considera esta uma área bastante relevante. Como aspectos negativos, o aluno aponta o facto de ter de aprender coreografias muito complexas, de uma forma não muito pedagógica. Para ele, a aula de Movimento deveria passar por uma grande alteração quanto ao seu método de ensino, dado que o aluno não o considerava como o melhor nem como o mais aliciante.

2.

BB aquando da sua entrada para o Programa “Sábados Diferentes”, tinha apenas dez anos de idade, sendo que a sua permanência teve a duração de dois anos.

Actualmente, com dezanove anos, refere que a convivência com os colegas foi o principal motivo que a fez frequentar o programa. BB recorda, que apreciava bastante as actividades e a companhia dos colegas, factores que a incentivaram a permanecer no programa. Quando solicitada a descrever a aula

de Movimento caracterizou-a como divertida e relaxante, recordando as coreografias em grupo.

No que respeita a possíveis alterações a efectuar nesta aula, refere que seria essencial aumentar a dinâmica de grupo, e promover a coordenação motora de uma forma divertida e agradável.

3.

PC tem catorze anos e começou a frequentar o Programa “Sábados Diferentes” em 1998, quando tinha apenas quatro anos de idade. Foi nessa altura que a mãe notou algo de diferente: o PC aprendia tudo com muita facilidade e bem mais rápido do que as crianças da mesma idade. Assim que soube da existência deste programa não hesitou em contactar a Doutora Helena Serra e em inscrevê-lo.

O facto de não ocorrerem mudanças nos coordenadores das actividades é para o aluno um dos motivos que o faz permanecer neste programa, bem como o facto de as actividades serem cada vez mais atraentes. No seu ponto de vista, as actividades do Projecto “Viver o Corpo” são muito divertidas e diversificadas, considerando que o Projecto se encontra muito bem estruturado.

Quando interrogado sobre as alterações que efectuava no Projecto “Viver o Corpo”, menciona que não seriam muitas, apenas a procura de modalidades menos comuns, como por exemplo: o kickboxing, o triatlo, a esgrima, entre outras.

4.

CD tem apenas onze anos de idade e participa no Programa “Sábados Diferentes” desde o ano lectivo de 2006/2007. Foi a mãe desta aluna, por indicação da Doutora Helena Serra, que tomou a iniciativa de a inscrever. De momento continua a frequentar este programa, considerando-o bastante interessante.

No seu ponto de vista, o Projecto “Viver o Corpo” é muito divertido e possui um conjunto variado de actividades que permitem as brincadeiras e um sentimento de liberdade e satisfação.

CD aponta como aspecto positivo deste Projecto o facto do mesmo proporcionar aos alunos inscritos a oportunidade de experimentarem actividades diferentes, não referindo nenhum aspecto negativo.

Quando questionada sobre as alterações que introduziria neste Projecto, a aluna sugere que ele está muito bem estruturado e que, por isso, não precisa de sofrer qualquer alteração.

5.

No ano lectivo 2006/2007, a mãe de GG inscreveu-o no Programa “Sábados Diferentes”, que continua a frequentar.

GG tem 14 anos e refere que o motivo principal que o levou a frequentar este programa foi o facto de as actividades serem enriquecedoras, o que na sua opinião é uma das lacunas da escola. Este aluno refere que continua a frequentar o programa também pelas visitas realizadas ao património cultural Português.

No que respeita ao Projecto “Viver o Corpo”, GG afirma que este proporciona a prática de actividade física de uma forma adequada, tendo também em consideração as características dos alunos.

Como aspecto positivo refere a grande diversidade de actividades, no apontando como aspecto negativo o horário de algumas actividades que, na sua opinião, têm o seu início um pouco cedo.

Este aluno afirma que não deveria ser feita qualquer alteração à estrutura do Projecto.

Pelo exposto, podemos concluir que as opiniões dos alunos são diversificadas.

Quando comparamos as descrições dos antigos alunos com as dos actuais verificamos que antes de a Prof. Laura Brito ser responsável pela aula de Movimento, esta aula tinha uma visão muito estreita, centrada apenas na dança.

Apuramos também que a opinião dos alunos modificou a partir do momento em que foi estabelecido o protocolo com a FCDEF-UP, sendo notório

o contentamento demonstrado pela variedade de actividades colocadas à sua disposição.

Assim, podemos concluir que os alunos simpatizam com este Projecto e apreciam a variedade de actividades que o mesmo proporciona.

## **8. Conclusões e Sugestões**

---



## 8 - Conclusões e Sugestões

### 8.1 - Conclusões

Após a realização do nosso trabalho, percebemos que os objectivos a que inicialmente nos propusemos foram alcançados.

O primeiro objectivo, estudar a evolução do Projecto “Viver o Corpo”, foi totalmente alcançado, dado que a sua história foi relatada pormenorizadamente, revelando todas as alterações pelas quais este foi passando ao longo da sua existência.

Compreendemos que este Projecto, apesar de não possuir uma história muito extensa, foi sujeito a diversas modificações, tendo sofrido diversas metamorfoses e tendendo a caminhar no sentido de responder às características dos alunos para os quais é concebido. Assim, verificamos que o Projecto “Viver o Corpo”, que havia começado sob a forma de uma simples aula de Movimento, através do protocolo estabelecido com a FCDEF-UP, passou a ter uma organização algo diferente, oferecendo aos alunos melhores condições de prática, uma vez que as instalações e o material disponível eram os mais adequados à actividade física.

Apesar de o Projecto “Viver o Corpo” contar apenas com treze anos de existência, foi possível observar que deixou marcas. A realização e publicação de trabalhos de investigação sobre a temática da sobredotação contribuiu para o desenvolvimento desta área de estudo, uma vez que a utilização dos alunos como amostra para a elaboração destes trabalhos (monografias, dissertações de mestrado e publicações) foi muito importante, na medida em que deu visibilidade ao Projecto.

Tendo em conta alguns dos testemunhos de actuais e antigos alunos, constatamos a diferença de opiniões, ou seja, os antigos alunos não fizeram qualquer referência à variedade das actividades, uma vez que quando frequentaram o Projecto este ainda era realizado na ESEPF e as aulas ainda se focavam sobretudo na dança. Por outro lado, os alunos que ainda se encontram inscritos neste Projecto referiram a variedade das actividades como sendo um aspecto positivo a salientar.

Quanto à parceria efectuada entre a ESEPF e a FCDEF-UP, os alunos manifestaram todo o seu agrado, tal é a simpatia e admiração pelas actividades realizadas.

Tendo em conta as opiniões manifestadas nas entrevistas, é possível concluir que o Projecto “Viver o Corpo” tem um futuro promissor, na medida em que reúne as condições necessárias para continuar a ser bem sucedido. Apesar de este Projecto ter uma estrutura bem organizada e, portanto, ter vindo a conseguir bons resultados, estamos cientes de que se este sofresse ligeiras alterações, poderia caminhar, no sentido de um maior aperfeiçoamento.

Perante o exposto e em jeito de conclusão, podemos referir que projectos como este são extremamente importantes, na medida em que conferem às crianças e jovens sobredotados, a oportunidade de experimentar novas e variadas actividades, que não são certamente tão enfatizadas no quotidiano escolar.

## **8.2 - Sugestões**

Na sequência do presente trabalho, gostaríamos de deixar algumas sugestões que acreditamos serem interessantes de explorar em estudos futuros:

- Realizar um ensaio que conte a história do Programa “Sábados Diferentes”.
- Dar continuidade ao trabalho por nós desenvolvido numa perspectiva de relatar também a história das restantes actividades do Programa “Sábados Diferentes”.

## **9. Referências Bibliográficas**

---



## 9 - Referências Bibliográficas

- Almeida, M. J. M. (1995). Pessoas excepcionais: O estigma da diferença. *Integrar*, 6, 10-13.
- Almeida, L. S. (2001). Editorial. *Sobredotação*, 2(2), 7-8.
- Alves, D. & Gomes, C. (2000). As crianças sobredotadas e talentosas no contexto escolar: O Programa “Porta Aberta”. In L. S. Almeida, E. P. Oliveira, A. S. Melo (Orgs), *Alunos sobredotados: contributos para a sua identificação e apoio*. Braga: ANEIS, pp.155-159.
- APCS (1987) – Associação Portuguesa das Crianças Sobredotadas. *Deixem-me passar! Orientações aos pais e professores de crianças sobredotadas*. Porto: APCS.
- Associação Portuguesa das Crianças Sobredotadas (2007). Consult. em 30 Abril 2008, disponível em <http://www.apcs.co.pt/>
- Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação. (2002). *Actividades*. Consult. em 12 Março 2008, disponível em <http://aneiscoimbra.no.sapo.pt/actividdes.htm#Morcegos>
- Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação (2008). *Programa de enriquecimento*. Consult. em 11 Março 2008, disponível em <http://www.aneis.org/htm/programas.htm>
- Bahia, S. (2000). Os Jogos Cognitivos como forma de intervenção para sobredotados. In L. S. Almeida, E. P. Oliveira, A. S. Melo (Orgs), *Alunos sobredotados: contributos para a sua identificação e apoio*. Braga: ANEIS, pp.139-148.
- Baptista, M. A. L. (2002). *Estudo das características de um grupo de talentos psicomotores. Estudo em crianças de ambos os sexos do 2º ciclo de escolaridade*. Porto: M. Baptista. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.

- Cariço, L. M. A. B. (2004). *Estudo dos efeitos de um programa de enriquecimento no desempenho motor e no autoconceito físico de alunos sobredotados*. Porto: L. Cariço. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.
- Clark, B. (2002). *Growing up Gifted*. Los Angeles: Merrill Prentice Hall.
- Colégio Paulo VI. *Porta Aberta*. Consult. em 13 de Março 2008, disponível em [http://www.colegiopaulovi.com/Porta\\_Aberta/coord\\_pa/](http://www.colegiopaulovi.com/Porta_Aberta/coord_pa/)
- Csikszentmihalyi, M., Rathunde, K. e Whalen, S. (1997). *Talented Teenagers. The Roots of Success e Failure*. New York: Cambridge University Press.
- DaSilva, M. (2000). Sobredotação: Conceito, formas de identificação e intervenção. In L. S. Almeida, E. P. Oliveira, A. S. Melo (Orgs), *Alunos sobredotados: contributos para a sua identificação e apoio*. Braga: ANEIS, pp.37-42.
- Feldhusen, J. (1986). A conception of giftedness. In R. J. Sternberg & J. E. Davidson (Eds.), *Conceptions of Giftedness*. EUA: Cambridge University Press, pp.112-127.
- Gagné, F. (1993). Constructs and models pertaining to exceptional human abilities. In K. A. Heller, F. J. Mönks & A. H. Passow (Eds.), *International Handbook of Research and Development of Giftedness and Talent*. Oxford: Pergamon Press Ltd, pp. 69-87.
- Gardner, H. (1995). *Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Gardner, H. (2002). *Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas*. Porto Alegre: Artmed editora.
- Getzels, J. (1981). Problem finding and the nature and nurture of giftedness. In A. H. Kramer (Ed.), *Gifted Children. Challenging their potential. New Perspectives and Alternatives*. New York: Trillium Press, pp. 1-20.

- Gomes, R. P. F. M. (2007). *Motivos para a prática desportiva, Clima Motivacional e Influência Parental em Crianças Sobredotadas*. Porto: R. Gomes. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Gruber, H. (1986). The self-construction of the extraordinary. In R. J. Sternberg & J. E. Davidson (Eds.), *Conceptions of Giftedness*. EUA: Cambridge University Press, pp.247-263.
- Guenther, Z. C. (2000). Educando Bem Dotados: Algumas Ideias Básicas. In L. S. Almeida, E. P. Oliveira, A. S. Melo (Orgs), *Alunos sobredotados: contributos para a sua identificação e apoio*. Braga: ANEIS, pp.11-18.
- Guenther, Z. (2002). Crescimento pessoal e interação social como objectivos dos programas para educação de bem dotados. *Sobredotação*, 3(1), 61-70.
- Károlyi, C., Ramos-Ford, V., e Gardner, H. (2003). Multiple Intelligences: A Perspective on Giftedness. In N. Colangelo & G. A. Davis (Eds.), *Handbook of Gifted Education* (3ªed.). Boston: Allyn and Bacon, pp.100-112.
- Kirk, S. A. & Gallagher, J. J. (2002). *Educação da Criança Excepcional* (3ª ed.). São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Lda., pp. 65-117.
- Monteiro, A. L. (2003). *O Desenvolvimento da Interação Social das Crianças Sobredotadas. Estudo exploratório da Influência da Actividade Física na Promoção do Relacionamento Interpessoal*. Porto: A. Monteiro. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.
- Monteiro, A., Silva, A., e Serra, H. F. (2004). O Desenvolvimento da Interação Social das Crianças Sobredotadas. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 4(2), 353.

- Monteiro, I., Silva, O., Brito, L, Silva, A., Vasconcelos, O., e Serra, H. (2007a). Projecto “Viver o Corpo” – Sobredotação em Movimento (Relato de Experiência Técnico-Profissional. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 7(supl.1), 43-44.
- Monteiro, I., Silva, O., Brito, L, Silva, A., Vasconcelos, O., e Serra, H. (2007b). “Living the body” Project: motor experience with gifted children (Resumo). Congressos [CD]. III Congreso Nacional de Ciencias del Deporte.
- Oliveira, E. (2002). Desenvolvimento sócio-emocional de alunos sobredotados: Risco e resiliência. *Sobredotação*, 3(1), 151-166.
- Oliveira, A. S. P. (2003). *A Percepção da Imagem Corporal e a Coordenação Motora. Estudo comparativo em crianças sobredotadas e não sobredotadas do sexo masculino com idades compreendidas entre os 8 e os 11 anos*. Porto: A. Oliveira. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.
- Oliveira, A., Silva, A., e Vasconcelos, O. (2003). Motor Coordination and Body Image Perception, Comparative Study in Gifted and Non-Gifted Boys. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 3(2),166-168.
- Pendarvis, E. D. (1985). Gifted and Talented Children. In W. H. Berdine & A. E. Blackhurst (Eds.), *An Introduction to Special Education*. Boston: Little, Brown and Company, pp. 521-566.
- Renzulli, J. (1986). The Three-ring Conception of Giftedness: A Developmental Model for Creative Productivity. In R.J. Sternberg & J. E. Davidson (Eds.), *Conceptions of Giftedness*. EUA: Cambridge University Press, pp.53-92.
- Renzulli, J. (1994). El Concepto de Los Tres Anillos de La Superdotacion: Un Modelo de Desarrollo Para Una Productividad Creativa. In Y. B. Mate (Ed.), *Intervención e Investigación Psicoeducativas en Alumnos Superdotados*. Salamanca: Amarú Ediciones, pp.41-78.

- Renzulli, J., & Fleith, D. (2002). O Modelo de Enriquecimento Escolar. *Sobredotação*, 3(2), 7-15.
- Renzulli, J. (2003). Conceptions of Giftedness and Its Relationship to the Development of Social Capital. In N. Colangelo & G. A. Davis (Eds.), *Handbook of Gifted Education* (3ªed.). Boston: Allyn and Bacon, pp.75-87.
- Serra, H. (2000). "Projecto Sábados Diferentes": Um programa de apoio ao desenvolvimento pessoal e social de crianças sobredotadas. In L. S. Almeida, E. P. Oliveira, A. S. Melo (Orgs), *Alunos sobredotados: contributos para a sua identificação e apoio*. Braga: ANEIS, pp.149-154.
- Serra, H. (2004). *O aluno sobredotado. Compreender para apoiar, um guia para educadores e professores. Compreender para apoiar, um guia para pais*. Porto: Gailivro.
- Sobredotado. (2004). In Dicionário da Língua Portuguesa. (pp.1544). Porto: Porto Editora.
- Sternberg, R. (1985). *Beyond IQ: A Triarchic theory of human intelligence*. New York: Cambridge University Press.
- Sternberg, R. J. (1993). Procedures for Identifying Intellectual Potential in the Gifted: A Perspective on Alternative "Metaphors of Mind". In K. A. Heller, F. J. Mönks & A. H. Passow (Eds.), *International Handbook of Research and Development of Giftedness and Talent*. Oxford: Pergamon Press Ltd, pp. 185-207.
- Tavares, A. & Pereira, A. (1996). Mitos Acerca da Sobredotação. In *Problemática Socio-Educativa*. Porto: ISMAI – Instituto Superior da Maia. Congresso Internacional de Sobredotação, II Congresso da Federação Ibero-Americano, 13 a 16 de Outubro, 1996. Porto - Portugal. pp.277-281.
- Telford, C.W., & Sawrey, J.M. (1988). *O indivíduo excepcional* (5ªed.). Rio de Janeiro: Editora Guanabara S.A.

- Telmo, I., Santos, M., Fernandes, M., e Madeira, R. (1990). *A criança diferente. Manual de apoio aos Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico*. Lisboa: Gabinete de estudos e planeamento do Ministério da Educação.
- Tourón, J. & Reyero, M. (2000). Mitos y realidades en torno a la superdotación. In L. S. Almeida, E. P. Oliveira, A. S. Melo (Orgs), *Alunos sobredotados: contributos para a sua identificação e apoio*. Braga: ANEIS, pp.19-27.
- Tyler, L. (1975). *Psicología de las diferencias humanas*. Madrid: Marova.
- Wallance, B. (1988). *La Educación de los niños más capaces. Programas y Recursos Didácticos para la escuela*. Madrid: Aprendizaje Visor.
- Winner, E. (1996). *Crianças Sobredotadas. Mitos e Realidades*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

## **10. Anexos**

---



**Anexo 1- Lista dos Órgãos Hierárquicos da  
Associação Portuguesa das Crianças  
Sobredotadas**

---



## **Órgãos Hierárquicos da APCS**

### **Assembleia Geral**

**Presidente:** Luís Filipe Cerqueira Gomes Nazareth

**Primeiro Secretário:** Luís Artur de Miranda Guedes Bianchi de Aguiar

**Segundo Secretário:** Zenita Guenther

### **Direcção**

**Presidente:** Helena dos Anjos Serra Diogo Fernandes

**Vice-presidente:** José António de Sousa Barros Basto

**Secretário:** Maria Margarida Geada de Matos Trigo Calheiros Figueiredo

**Tesoureiro:** Maria Helena Dias Alves

**Vogal:** Maria Cândida Oliveira M. Amorim

**1º Suplente:** Maria Cristina Monteiro Marinho

**2º Suplente:** Maria Mafalda Magalhães

**3º Suplente:** Ana Paula Fonseca Lobo

**4º Suplente:** Jacinta do Rosário Fernandes Oliveira Santos

**5º Suplente:** Ana Márcia Vaz Serra Fernandes

### **Conselho Fiscal**

**Presidente:** António Alexandre Alves Nabais Caldeira

**Vogal:** Rosa Maria S. José Rodrigues Marques Ribeiro Gomes

**Vogal:** Albino Barbosa

**1º Suplente:** Maria José Silva Pereira Borges

**2º Suplente:** Maria da Conceição Barbosa

**3º Suplente:** Maria Francisca P. M. Pinto de Magalhães



## **Anexo 2 - Entrevistas**

---



## **Anexo 2a - Entrevista à Coordenadora Geral do Programa “Sábados Diferentes”**

### **Como surgiu a ideia de criar o Programa “Sábados Diferentes”?**

Surgiu a partir de outros modelos com os quais tive contacto em cursos de formação e em conferências internacionais, em que outros países nos deram a saber que tinham implementado programas deste tipo e os resultados obtidos a partir desses programas e portanto sentimos aí um desafio. Portugal não tem nada deste tipo; face aos resultados que outros países conseguem há que experimentar e implementar, em Portugal, um programa de enriquecimento destinado a crianças sobredotadas que como saberá foi criado nesta escola no ano lectivo de 1995/1996.

### **Porquê criar um Programa deste tipo?**

Porque, teoricamente, estas crianças poderão viver em algum isolamento no quotidiano da sua vida escolar, vida de grupo e, portanto, estes programas tentam como que colmatar essa lacuna, na interacção social que porventura aconteça no quotidiano dos vários contextos que elas frequentam. No fundo estes programas são programas de desenvolvimento pessoal e social, que permitem o auto conhecimento, permitem aprender regras, compreender outras formas de pensar, e se habituem a respeitá-las, outros ritmos de estar na tarefa e aprendam a respeitá-los. Dessa forma poderão depois levar um melhor contributo, sobretudo em termos de compreensão e também de actuação para a sua turma, para o seu grupo de desporto, para o seu grupo de educação musical, para o seu grupo de catequese, etc. Por conseguinte estes meninos, nestes programas de enriquecimento, podem desenvolver competências de interacção e de compreensão da maneira de ser e de estar de outros da mesma idade ou de idades equivalentes e assim

habilitam-se melhor para, nos seus quotidianos, saberem respeitar e compreender os que são diferentes deles.

### **Quais eram os objectivos iniciais do Programa “Sábados Diferentes”?**

Dar a mão a muitas crianças, meninos e meninas, que nós sabíamos que nas escolas, nas salas de aula, nos recreios das escolas, se sentiam como que rejeitados, isolados, tristes, sozinhos, e dar a mão também aos pais, para que, com uma maior formação no campo desta temática da Sobredotação, pudessem em casa envolver os seus filhos de cuidados mais atentos à especificidade das suas características.

### **Ocorreu alguma alteração nesses objectivos?**

Sim, ocorreram algumas alterações, mantendo-se alguns dos mesmos inalteráveis. Surgiu um novo e importante objectivo que é a formação e informação nesta temática. Este objectivo acaba, não ser apenas um objectivo deste programa, mas também um objectivo da APCS. Portanto a partir deste programa, partimos para uma linha de preocupação fortíssima com a formação de professores.

### **Como era o Programa “ Sábados Diferentes” inicialmente, e quais foram as principais alterações que sofreu?**

Inicialmente tinha uma outra organização interna, suponha numa manhã de Sábado, as crianças estavam ocupadas em pelo menos três actividades diferentes, por exemplo xadrez, debate político e pintura, portanto, havia alguma aproximação àquilo que é a distribuição dos tempos lectivos de uma escola. Essa característica inicial foi-se esbatendo e, pelo desenvolvimento das

actividades, fomos percebendo que era mais certo abandonar essa característica inicial. Eram tempos muito curtos e uma diversificação de actividades que não davam para um maior aprofundamento e até para um maior relaxamento dentro da actividade. Então, passamos a uma outra modalidade, *workshops*, havendo três Sábados seguidos de estudos de laboratório, três Sábados seguidos de dinâmicas de grupo de uma determinada actividade que depois pode continuar um pouco mais adiante, como por exemplo: estivemos a desenvolver um projecto no âmbito do programa “Ciência viva”, o projecto “Com as mãos na massa”, e esse também decorreu em vários Sábados e este ano vamos dar-lhe continuidade. Portanto, agora as horas de cada Sábado são utilizadas numa única actividade. Logo, possuí hoje uma organização diferente. Passou de uma organização tipo escolar, para uma organização tipo actividade de enriquecimento.

### **Que *feedbacks* foram dados pelos pais?**

Há um ler muito positivo dos pais em geral; é verdade que não é por todas as actividades, mas algumas actividades que merecem dos pais um elogio muito grande, porque também percebem que os filhos estão nelas com muito prazer, vêm de lá cheios de entusiasmo, que aconteceu muita vivacidade, novidade e dinamismo, portanto é verdade que há actividades mais chamativas e outras menos chamativas, mas o *feedback* em geral é positivo.

Nós distribuimos questionários no fim de cada ano, com aquelas perguntas tipo comum, por exemplo:

- Qual a actividade que gostou mais?
- O seu filho está entusiasmado?
- O seu filho pretende vir?
- O que nota de evolução no comportamento do seu filho?

Todas essas coisas que se costumam perguntar, e de facto é um resultado muito positivo.

### **Que *feedbacks* foram dados pelos alunos?**

Há algumas actividades que os alunos rejeitam, ou pelo menos criticam, “não teve graça”, “não gosto nada disto”, mas isto é normal acontecer, pelo espírito crítico que eles têm. Normalmente está logo à flor da pele e eles não são inibidos para dizer não gostei desta ou daquela actividade. Portanto, há actividades que realmente não são do seu agrado, e nós na configuração geral do programa vamos mudando de ano para ano exactamente atendendo a esses *feedbacks* dos alunos.

### **Quando deu inicio ao Programa “Sábados Diferentes” pensou logo em colocar alguma actividade ligada ou movimento?**

A aula movimento teve início com o Programa “Sábados Diferentes”, foi logo pensada desde o início.

### **Porquê?**

Porque teoricamente e cientificamente se sabe que a criança pequenita, de ano e meio, dois anos, ou menos, em vez de fazer o desenvolvimento de todas as habilidades motoras típicas de cada idade, por exemplo: caminhar, rolar, gatinhar, etc., muito cedo está interessada em códigos simbólicos e, como tal, pega em livros de histórias, numa revista e já está a apontar para matrículas de automóveis, para letras, para conjuntos de letras ou para palavras. Há como que um empobrecimento, por omissão da actividade, em crianças muito pequenas. Elas não cumprem os mesmos objectivos para cada idade no plano motor, não porque não haja um cuidado por parte dos jardins-de-infância ou dos pais, mas há outra motivação maior que é a antecipação da ligação e da relação com símbolos, que nestas crianças também é teoricamente definido. Neste sentido interessava-me que o movimento viesse

colmatar uma falta que muitas destas crianças tiveram no seu crescimento anterior.

**Como reagiu à ideia de levar o Projecto “Viver o Corpo” para a FCDEF-UP, isto é, deixar de ser apenas uma aula para passar a ser entendido como um Projecto?**

Digamos que vivi-o com entusiasmo, porque sendo uma área fraca na generalidade destas crianças, importaria que os alunos incrementassem mais fortemente e para isso acontecer teriam que ser pessoas dessa área de conhecimento, que de facto sabem como motivar, sabem que tipo de estratégias usar, para que esses movimentos venham ao encontro das características e dificuldades que estas crianças possuem. Foi com muito entusiasmo, aliás eu ia dizer mesmo com alegria, que percebi que o programa ia ter uma linha, digamos forte de incrementação de uma actividade fraca. Por outro lado, nós sabemos que através da actividade motora, se bem acompanhada, se bem dirigida, as crianças também desenvolvem as competências de interacção e de relação pessoal, eu sabia que com o mesmo programa eu ia buscar dois tipos de frutos, e isso verificou-se.

Inicialmente as actividades de movimento não eram orientadas por profissionais da área, eram actividades com um carácter mais lúdico, aqui no espaço do polivalente, espaço que a ESEPF tem para actividades motoras. A partir do momento em que as actividades passaram a ser orientadas por profissionais na área da educação física notou-se um entusiasmo muito maior e uma organização muito mais eficiente. Percebemos que com a chegada da Prof. Laura Brito a actividade não era rejeitada, passando até a ser uma actividade forte do programa, no seu global, daí nasceu o Projecto “Viver o Corpo”, daí nasceu a feliz ideia de fazer o protocolo com a FCDEF-UP, passando a outra dignidade neste tipo de actividades que de facto tem sido um grande sucesso. Com os frutos inevitáveis que daí advêm.

### **Que *feedbacks* foram dados pelos pais no que se refere ao Projecto “Viver o Corpo”?**

Pela análise que tenho feito aos questionários que elaboramos no final do ano lectivo pudemos ver que muitos dos pais mencionam que as actividades que mais gostaram foram as actividades do Projecto “Viver o Corpo”. Contando que os filhos demonstram muito interesse nessas actividades. Os *feedbacks* não podiam ser mais positivos.

### **Que *feedbacks* foram dados pelos alunos?**

Os pais respondem um pouco por eles, os *feedbacks* são também bastante positivos. A satisfação dos alunos aumentou quando o projecto deixou a organização tipo escolar e passou a organização tipo *workshops*.

### **O que alterava no Programa “Sábados Diferentes”?**

Ah...! Tanta coisa. Há uma outra linha de trabalho, em termos de organização geral, que eu conheço no Brasil, a ASPAT (Associação de Pais e Amigas para Apoio ao Talento), que não espera que, as famílias, os psicólogos, as escolas se dirijam ao programa pedindo ajuda, mas é o programa que vai ao encontro destas crianças. Estamos neste momento a assistir ao nascimento de uma nova linha também para Portugal do Programa “Sábados Diferentes”, que foi o facto da câmara do Porto nos ter procurado para irmos a alguns agrupamentos e promovermos o nosso projecto. Mas tudo isto está muito no seu princípio.

Outra alteração, seria um programa ainda mais fortemente interveniente no plano da opinião pública, capaz de convencer que é urgente dar formação a alguns professores e psicólogos em cada agrupamento, e é urgente fazê-lo. Não basta existir uma lei que prevê planos de desenvolvimento para crianças

sobredotadas, isto não chega, é preciso vermos quem é que no terreno, em cada agrupamento está preparado para fazê-lo com qualidade. Tem de existir uma estrutura qualquer de formação que depois vá “acudir” as situações concretas, que estão por ai a acontecer sem qualidade.

### **Como perspectiva o futuro do Programa “Sábados Diferentes”?**

Tenho algumas interrogações... Muitas interrogações, muitas! Mas elas passam por estas duas linhas, o forte dinamismo que conseguimos imprimir à formação de professores e que temos vindo a dar e a consciencialização da opinião pública. Mas esta problemática tem de ser assumida sobre o ponto de vista da organização do sistema educativo. Passa naturalmente por uma outra organização, que passa naturalmente pelas estruturas de poder.

### **O que alterava no Projecto “Viver o Corpo”?**

Nada...! Confio plenamente na equipa que está no projecto, Doutora Adília Silva, a Olinda e a Inês. Pelos *feedbacks* que tenho está tudo bem, e como tenho participado em algumas actividades e nos encerramentos, eu vejo o projecto com muita segurança.

### **Como perspectiva o futuro do Projecto “Viver o Corpo”?**

A continuar com o Programa “Sábados Diferentes” o Projecto “Viver o Corpo” é essencial. Digo a continuar porque tem de haver um conjunto de pessoas a assumir mais papéis no desenvolvimento dos “Sábados Diferentes”, isto tudo para dizer que eu preciso de ajuda...Era necessário trazer o modelo de organização do “Viver o Corpo” para as restantes actividades.



## **Anexo 2b - Entrevista à Coordenadora Inicial do Projecto “Viver o Corpo”**

### **Em que ano foi criado o Projecto “Viver o Corpo”?**

Este projecto foi criado em 1995/1996, ano em que foi também criado o Programa “Sábados Diferentes”. Mas não com o nome “Viver o Corpo”, não em forma de um projecto, inicialmente era como uma aula com o nome de Movimento.

“Viver o Corpo”, como projecto, começou apenas no ano lectivo de 2002/2003 quando foi realizado o protocolo com a Faculdade de Desporto FADEUP, na altura FCDEF-UP; até lá era apenas uma aula de Movimento.

O nome “Viver o Corpo” fui eu que sugeri. Este surgiu quando o projecto passou da ESEPF para a FCDEF-UP e a lógica foi dar um nome que expressasse o que se pretendia com as actividades. Assim sendo este nome dá alguma abertura para realizar tudo o que envolva o corpo.

### **Como surgiu a ideia de criar este Projecto?**

A Doutora Helena Serra fez uma formação no centro de formação da Póvoa de Varzim, sobre capacidades e talentos na qual eu participei. Depois de ver o meu empenho e interesse na área convidou-me para participar no projecto. Nessa altura o responsável pelo movimento era outro monitor.

O programa funcionava em termos de escolaridade, em cada hora os alunos passavam por áreas diferentes, o movimento estava ali integrado no meio das outras actividades de forma a fazer com que libertassem um pouco aquelas energias por terem estado uma ou duas horas numa actividade mais parada; era um pouco como um recreio orientado. Nessa hora funcionava um pouco como supervisora e não como professora de educação física. O espaço disponível na ESEPF para as aulas de movimento não era o mais adequado, para além de não ter muito material. Assim fui preparando outro tipo de jogos,

que não envolvessem tanto material, mas que envolvessem concentração, espírito de grupo e colaboração. Contudo, esses jogos eram na base da experiência, nunca foi nada muito pensado, sem certezas se iriam dar ou não resultado.

### **Como surgiu a ideia de levar o projecto para a Faculdade de Desporto?**

Levar para a faculdade não só no sentido de melhorar as instalações, o material, mas fazer com que os miúdos passassem por uma prática diversificada, a qual era impossível realizar na ESEPF.

Era necessário mostrar aos pais e aos miúdos que a actividade física também é importante, dando-lhe um valor que não tinha até então. Querer fazer com que o movimento tivesse uma lógica igual às outras actividades, e que não fossem actividades avulso, sempre foi essa a minha luta, mas no entender da Doutora Helena Serra as coisas não devem funcionar assim, devem ser sempre actividades diferentes, que coloquem sempre um desafio aos alunos mas que não têm obrigatoriamente este sentido de continuidade. O que se pretende é contribuir para a melhoria do desenvolvimento pessoal e social dos alunos, aliás é este o lema dos “Sábados Diferentes”. Assim sendo, não pudemos esperar na nossa área uma continuidade no trabalho. O que fazemos é, através da actividade física, contribuir para esse desenvolvimento, que provavelmente estamos a conseguir mais do que as outras áreas, mas isto é uma questão que não se quantifica.

### **Com que objectivos foi criado este Projecto?**

Dar a conhecer a nossa área mais a fundo, saber que é também uma ciência, não é apenas pegar na bola e dar um chuto mas que tem um fundamento, as coisas são pensadas, planeadas, as pessoas têm que atender às características dos alunos. A prova disso é que sempre que pensamos em

planear uma actividade com estes alunos acabamos por ter preocupações muito mais cuidadas do que com uma população dita normal porque a outra população acaba por não nos criar a resistência que criam muitos destes miúdos, precisamente por causa das suas dificuldades, têm dificuldades em aceitar as regras, não gostam habitualmente de actividade física, principalmente aqueles que são mais fechados naquelas áreas específicas. Não estou a falar daqueles que são dotados ou têm capacidades em várias áreas, esses miúdos são equilibrados, estou a falar daqueles que têm uma visão muito estreita, muito específica.

### **Quem esteve associado à criação deste Projecto?**

Eu fui o motor deste projecto, pois sempre foi uma área que me entusiasmei, que eu achava que podíamos tirar algum proveito e estudar mais um pouco. De início falei com a Doutora Paula Botelho Gomes que aceitou esta parceria.

No trabalho esteve sempre a Doutora Adília Silva, a Doutora Olga Vasconcelos e a Doutora Susana Soares. A Doutora Paula Queirós esteve também ligada ao projecto numa fase inicial, sendo que na prática quem acompanhou o projecto foi sempre a Doutora Adília Silva e a Doutora Olga Vasconcelos. Como a Doutora Adília esteve sempre ligada acabou por assumir o papel da Doutora Paula Botelho Gomes e ficou como responsável do projecto no que respeita à FCDEF-UP. O Prof. Rui Faria colaborou na cedência das instalações, nunca havendo problemas quanto a isso. No geral a faculdade acolheu-nos bastante bem.

## **Como era o projecto inicialmente e quais foram as principais alterações que o Projecto sofreu até hoje?**

Inicialmente como escola, depois semestral, depois mensal e, agora, uma vez por mês. Em vez de evoluir o nosso projecto, regrediu em termos de continuidade. Mas vai ao encontro dos objectivos da Doutora Helena Serra que é fazer das actividades momentos de felicidade, sem a perspectiva de desenvolvimento sequencial, mas momentos isolados, em que eles quando estão connosco estão bem, ponto final parágrafo, quando vierem no momento seguinte vamos procurar que também estejam. Não há perspectiva de continuidade para ela, não sei o porquê, mas sempre foi a minha luta, que houvesse alguma continuidade para que nós pudéssemos fazer algum desenvolvimento.

Em termos de trabalho sempre houve muitas dificuldades em transmitir a informação, porque nós não conseguimos esclarecer todos da mesma forma. O número de alunos era o mesmo que agora, uma média de doze. O clube júnior ficava sempre com a Monitora, este ano 2007/2008 foi o primeiro ano em que começaram a participar nas actividades do Projecto “Viver o Corpo”.

Quando passou a ser um semestre, os alunos passavam todos os Sábados desse semestre na FCDEF-UP e no semestre seguinte trocavam com o outro grupo, passando a ter actividades na ESEPF. Depois deste ano de experiência, como foi muito bom, sugeri que no ano seguinte fosse o ano inteiro, quem quisesse ia para o “Viver o Corpo”, quem não quisesse ia para as outras actividades na ESEPF. Mas a Doutora Helena Serra nunca chegou a avançar com essa ideia, temendo talvez alguma dissonância, entre os pais, e o que é facto é que em vez de aumentar como eu gostaria que tivesse acontecido, diminuiu, sendo agora apenas um Sábado por mês. Antes disso até era mais, era um mês, aprendizagem motora, natação, jogos desportivos colectivos e ginástica.

Agora diminuiu ainda mais perdendo a lógica de desenvolvimento, de trabalho contínuo, passando a ser actividades diferenciadas. Culturalmente

continuam a pensar que a nossa actividade é menos importante e menos interessante do que as outras.

### **Que *feedbacks* foram dados pelos pais?**

São os mesmos de agora, a Doutora Helena Serra sempre valorizou demasiado as outras actividades e de certa forma desvaloriza a nossa, embora os *feedbacks* dos pais fossem sempre positivos.

Organizava actividades diferentes e giras, jogos na natureza, com a participação dos pais, em que eles diziam que os miúdos adoravam e ficavam muito contentes.

Creio existir um certo receio que o Projecto “Viver o Corpo” se separe do Programa “Sábados Diferentes” e cresça...

A Doutora Helena Serra confiou bastante em mim, deu-me abertura para fazer o que entendia que era o melhor para os miúdos, mas depois na altura das decisões... nunca tive voto na matéria; por exemplo eu propunha que o projecto fosse um semestre e nesse mesmo ano assim aconteceu mas no ano seguinte voltou tudo à forma inicial. Não porque o projecto não tivesse corrido bem, mas porque ela dizia que o *feedback* dos pais era em sentido contrário...era melhor passar por outras áreas, valorizar mais outras áreas e não a dar mais valor à nossa.

### **Que *feedbacks* foram dados pelos alunos?**

Sempre gostaram muito das actividades, podia haver uma ou outra em que eles se aborreciam mais, mas isso é quase inerente às características destes alunos porque, vir por gosto, todos vinham e queriam sempre saber o que iam fazer na actividade seguinte, e nós tentávamos sempre não dizer. Mesmo para lhes criar alguma expectativa. Tínhamos ginástica rítmica, desportiva, jogos desportivos colectivos, entre outras actividades.

### **O que alterava no Programa “Sábados Diferentes”?**

Considero que o programa está muito bem pensado e continua, desde que o conheço, a funcionar um pouco *ad-hoc*. Isto é, existe efectivamente uma planificação de actividades, mas depois não existe harmonização no momento da execução. Cada um "puxa" para seu lado. Estou convencida que o único responsável por isso é o facto de o programa viver muito da "boa vontade das pessoas". Acho que seria necessária uma partilha séria e bem paga de responsabilidades.

### **Como perspectiva o futuro do Programa “Sábados Diferentes”?**

Sinceramente não acredito que as coisas mudem. A Doutora Helena Serra tem uma liderança forte, mas as lideranças intermédias são fracas e desarticuladas. Acho que assim como nasceu com a Doutora Helena Serra, também vai morrer com ela. O que é uma pena.

### **O que alterava no Projecto “Viver o Corpo”?**

Claro que alterava o número de horas, para uma vez por semana. E garantia a continuidade do trabalho desenvolvido nas diferentes actividades.

### **Como perspectiva o futuro do Projecto “Viver o Corpo”?**

Neste momento considero que vocês têm feito um excelente trabalho, e que o futuro do projecto, isto é, a sua continuidade depende do investimento que se fizer nos recursos humanos. Acredito que um nível de exigência superior exige um nível de implicação superior e um investimento máximo, de forma a rentabilizar o que se deseja. Isto é, contribuir para o desenvolvimento

integral destas crianças, por acreditar que elas constituem uma mais-valia para a sociedade. É pertinente fazer a escolha certa, pois não é qualquer pessoa que reúne as competências necessárias para desenvolver um trabalho sério com estes miúdos.



## **Anexo 3 - Planeamento 2002/2003**

---



Dia	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
1	T	S Feriado	D Feriado	Q Ano Novo	S J .Desp/Ginástica	S J .Desp/Ginástica	T	Q Feriado	D
2	Q	S	S	Q	D	D	Q	S	S
3	Q	D	T	S	S	S	Q	SNatação/apz.motora	T
4	S	S	Q	S A definir	T	T	S	D	Q
5	S Feriado	T	Q	D	Q	Q	S J .Desp/Ginástica	S	Q
6	D	Q	S	S	Q	Q	D	T	S
7	S	Q	S	T	S	S	S	Q	S J .Desp/Ginástica
8	T	S	D Feriado	Q	SNatação/apz.motora	S A definir	T	Q	D
9	Q	S J .Desp/Ginástica	S	Q	D	D	Q	S	S
10	Q	D	T	S	S	S	Q	S J .Desp/Ginástica	T Feriado
11	S	S	Q	SNatação/apz.motora	T	T	S	D	Q
12	S Apresentação	T	Q	D	Q	Q	SNatação/apz.motora	S	Q
13	D	Q	S	S	Q	Q	D	T	S
14	S	Q	S	T	S	S	S	Q	SNatação/apz.motora
15	T 13:30 Reunião G1	S	D	Q	S J .Desp/Ginástica	SNatação/apz.motora	T	Q	D
16	Q	SNatação/apz.motora	S	Q	D	D	Q	S	S
17	Q	D	T	S	S	S	Q	SNatação/apz.motora	T
18	S	S	Q	S J .Desp/Ginástica	T	T	S Feriado	D	Q
19	S J .Desp/Ginástica	T	Q	D	Q	Q	S	S	Q Feriado
20	D	Q	S	S	Q	Q	D Páscoa	T	S
21	S	Q	S	T	S	S	S	Q	S J .Desp/Ginástica
22	T	S	D	Q	SNatação/apz.motora	S J .Desp/Ginástica	T	Q	D
23	Q 13:30 Reunião G2	S J .Desp/Ginástica	S	Q	D	D	Q	S	S
24	Q	D	T	S	S	S	Q	S J .Desp/Ginástica	T
25	S	S	Q Natal	SNatação/apz.motora	T	T	S Feriado	D	Q
26	SNatação/apz.motora	T	Q	D	Q	Q	S J .Desp/Ginástica	S	Q
27	D	Q	S	S	Q	Q	D	T	S
28	S	Q	S	T	S	S	S	Q	S A definir
29	T	S	D	Q		SNatação/apz.motora	T	Q	D
30	Q	SNatação/apz.motora	S	Q		D	Q	S	S
31	Q		T	S		S		SNatação/apz.motora	



**Anexo 4 - Folheto 2004/2005**

---



*fcdef up*

**APCS**

Associação  
Portuguesa  
das Crianças  
Sobredotadas

«Quando vejo uma criança, ela inspira-me dois sentimentos: ternura, pelo que é, e respeito pelo que pode vir a ser».

**Louis Pasteur**

# VIVER O CORPO

## **Contacto**

**Laura Brito 919201510**

# Grupos

# Actividades Conjuntas

# Informações

## GRUPO 1

Mês/Dia	Aprendizagem Motora/ Natação	Desportos Colectivos / Ginástica
Outubro	23	16 e 30
Dezembro	4 e 18	11
Fevereiro	12 e 26	5 e 19
Abril	16 e 30	9 e 23
Junho	11 e 25	4 e 18

## GRUPO 2

MÊS/DIA	Aprendizagem Motora / Natação	Desportos Colectivos/ Ginástica
Novembro	13	6 e 20
Janeiro	15 e 29	8 e 22
Março	12	5
Maior	7	14 e 28

**09 Outubro** – ESE PAULA FRASSINETTI

**27 Novembro** - Escola EB1 do SEIXO

**29 Janeiro** - FCDEF

**19 Março** - ESE PAULA FRASSINETTI –  
Dia do Pai

**21 Maio** - Encontro da APCS

**03 Julho** - ESE PAULA FRASSINETTI –  
Actividade de Encerramento

## Viver o Corpo

Horário (10h-12h)  
Local (FCDEF)

### TRAZER:

- Natação (Chinelos, touca, fato de banho/calções);
- Outras actividades (fato de treino e/ou calções, t-shirt, meias, sapatilhas);
- Banho (produtos de higiene pessoal, toalha, chinelos e roupa para mudar;
- Água para beber.

### NÃO TRAZER:

- Objectos pessoais de valor, dinheiro, ou brinquedos

**Anexo 5 - Folheto 2005/2006**

---



## Qual o objectivo das nossas actividades?

As nossas actividades têm uma componente essencialmente lúdica, e visam, portanto, o desenvolvimento inter e intrapessoal e a actividade física na sua dimensão mais recreativa.

Serão momentos onde o divertimento e o Desporto se vão complementar e onde o Ideal Olímpico de Pierre de Coubertin não será esquecido: "*mens sana in corpore sano*", isto é, o culto de uma alma sã num corpo sã.



## Informações

### Horário das actividades:



09h00 - 13h00



Inês Monteiro:  
91 785 92 25

Olinda Silva:  
96 475 05 85

• XXV •



Fedef-up  
APCS

# Viver o Corpo

► Coordenadoras:  
Inês Monteiro  
Olinda Silva

2005 / 2006

## Calendário para 2005/2006

Mês	Dia
Novembro	26
Dezembro	17
Janeiro	28
Fevereiro	25
Março	25
Abril	29
Maio	27
Junho	24


## Actividades previstas e respectivo material

Actividades previstas	Material
Conhece o teu corpo	*
Patinagem no gelo	*
Rally Papper	*
Piscina	Fato de banho, chinelos, touca e material para tomar banho
Equitação	Calças de ganga
Bike Gincana	*
Actividade radical	Roupa para sujar e muda de roupa
Actividade final: Jogos Tradicionais Pais e Filhos	*

\* Fato de treino, Sapatilhas, T-shirt e Água.

**Nota** – A sequência das actividades apresentada está sujeita a alterações.

## Recomendações

 Rigor no horário;

 Equipamento adequado:

- Fato de treino;
- T-shirt;
- Sapatilhas;

 Água.



**Nota** – Para além deste equipamento de base, será necessário, em algumas actividades, um equipamento mais específico referido no quadro anterior.

**Anexo 6 - Folheto 2006/2007**

---



## Qual o objectivo das nossas actividades?

As nossas actividades têm uma componente essencialmente lúdica, e visam, portanto, o desenvolvimento inter e intrapessoal e a actividade física na sua dimensão mais recreativa.

Serão momentos onde o divertimento e o Desporto se vão complementar e onde o Ideal Olímpico de Pierre de Coubertin não será esquecido: "*mens sana in corpore sano*", isto é, o culto de uma alma sã num corpo sã.



## Informações

### Norário das actividades:



09h00 - 13h00

## Contactos

Inês Monteiro:  
91 785 92 25  
E-mail— [inesvmonteiro@gmail.com](mailto:inesvmonteiro@gmail.com)

Olinda Silva:  
96 475 05 85  
E-mail— [titalva5@gmail.com](mailto:titalva5@gmail.com)

FADEUP  
APCS

Viver  
o  
Corpo

▶ Coordenadoras:  
Inês Monteiro  
Olinda Silva

2006 / 2007

## Calendário para 2006/2007

Mês	Dia	Local
Outubro	28	FADEUP
Novembro	25	FADEUP
Dezembro	18	Vila do Conde
Janeiro	27	FADEUP
Fevereiro	24	Serra de Valongo
Março	24	Serra de Valongo
Abril	28	Praia a designer
Mai	26	FADEUP
Junho	23	FADEUP


## Actividades previstas e respectivo material


Actividades previstas	Material
Conhece o teu corpo	*
Water Games	Fato de banho, chinelos, touca e material para tomar banho/*
Equitação	*
O mundo da bola	*
Dia dos azimutes	Botas *
Actividades Radicais	*
Beach Games	Roupa para sujar e muda de roupa
Dia das academias	*
Desafios jogados	*

\* Fato de treino, Sapatilhas, T-shirt e Água.

**Nota** – A sequência das actividades apresentadas está sujeita a alterações.

## Recomendações

 Rigor no horário;

 Equipamento adequado:

- Fato de treino;
- T-shirt;
- Sapatilhas;



Água.



**Nota** – Para além deste equipamento de base, será necessário em algumas actividades um equipamento mais específico referido no quadro anterior.

## **Anexo 7 - Logótipo Projecto “Viver o Corpo”**

---



## Memorial Descritivo do logótipo do Projecto “Viver o Corpo”

O logótipo do Projecto “Viver o Corpo” utiliza a forma de um cata-vento, para simbolizar a actividade desportiva ao ar livre e ainda as várias direcções que esta pode ter.

Esse foco é ainda mais intensificado quando as cores e o fundo da imagem nos fazem recordar a natureza.

A imagem posicionada no centro do cata-vento representa o público a que se destina o projecto, as crianças, assim como o objectivo do mesmo (promover a actividade física).

A fonte utilizada lembra-nos o “caule” das plantas, dando seguimento à ideia de natureza, assim como o crescimento dos nossos alunos.

Estes são os ingredientes fundamentais: a natureza e a actividade física; para ter como produto final o crescimento saudável físico, pessoal e intelectual.






**Anexo 8 - Folheto 2007/2008**

---





**Ano lectivo 2007/2008**  
**Horários das Actividades: 09h30-12h30**

O **Projecto Viver o Corpo** pretende oferecer actividades únicas, em que a aventura e a actividade física se articulam a todo o momento. O nosso maior objectivo é que os nossos alunos cresçam vivenciando estas experiências óptimas para o seu desenvolvimento pessoal.

animação,  
acção,  
aventura....

**Coordenadoras**

- Inês Monteiro - tlm 91 785 92 25 | e-mail inesvmonteiro@gmail.com  
Olinda Silva - tlm 91 635 85 02 | e-mail olindasilva@gmail.com  
Laura Brito - tlm 91 92015 10 | e-mail lauraabrito@gmail.com

Mês	Dia		Actividade	Local
	Grupo de interesse	Clube Júnior		
Outubro	20		Conhece o teu corpo	FADEUP
Novembro	17	24	H2O	FADEUP
Janeiro	26	19	"The Lost"	Serra do Bugaço
Fevereiro	23	16	Recruta	Póvoa do Varzim
Março	15	22	"Radical Extreme"	Valongo
Abril	26	19	"Ao sabor do vento"	Póvoa do Varzim
Maio	31	24	"Na crista da onda"	Matosinhos
Junho	28		Caça ao tesouro	FADEUP

Apoios

Faculdade de Desporto da Universidade do Porto  
Rua Dr. Plácido Costa, 91 - 4200.450 Porto  
Telefone 225 074 700





## **Anexo 9 - Guiões das entrevistas**

---



**Anexo 9a - Guião da entrevista realizada aos antigos alunos do Programa  
“Sábados Diferentes”**

Nome:

Idade:

Em que data entrou no Programa "Sábados Diferentes"?

Quando deixou de participar no Programa "Sábados Diferentes"?

O que o levou a frequentar este Programa?

O que o fez permanecer neste Programa?

Como descreve o Projecto "Viver o Corpo" ou a aula de Movimento?

Que recorda deste Projecto, ou desta aula?

Quais os aspectos positivos e negativos que aponta deste Projecto ou desta aula?

O que alterava no Projecto "Viver o Corpo" ou aula de Movimento?



**Anexo 9b - Guião da entrevista realizada aos actuais alunos do Programa  
“Sábados Diferentes”**

Nome:

Idade:

Em que data entrou no Programa “Sábados Diferentes”?

O que o levou a frequentar o Programa “Sábados Diferentes”?

O que o faz permanecer no Programa “Sábados Diferentes”?

Como descreve o Projecto “Viver o Corpo”?

Quais são os aspectos positivos e negativos que aponta a este Projecto?

O que alterava no Projecto “Viver o Corpo”?